Num. 359 Sabbado 8 de Maio de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O VELHO PINHEIRO

— Eu sinto que me faltam aquelles detrictos que me adubavam as raizes.

VALES QUANTO PEZAS

E' uma phrase vulgar, mas em materia de hygiene ella é a representação exacta da verdade. O pouco peso traduz com effeito má saude, anemia, máo trabalho de assimilação dos alimentos. Felizmente,

é um excellente correctivo das dificiencias de peso.

É o oleo de figado de bacalhão, preparado homœopathicamente de modo a fazer desapparecer o máo cheiro e sabor que tornam as emulsões desagradaveis. MORRHUINA é um excellente construtor de musculos: as crianças, enfraquecidas por vicios congenitos ou mal alimentadas, robustecem-se rapidamente. Os gordos substituem por musculos as gorduras; os magros conquistam uma gordura musculosa.

Si quizer filhos fortes adopte a MORRHUINA.

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 e OURIVES, 38

Rio de Janeiro

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachoelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,

BROMIL, BORO-BORACICA E

DEPURATIVO LYRA

ATRAHIR O BEM-ESTAR POR MEIOS PSYCHICOS OCCULTOS!

Qualquer individuo, depois de accumular seu fluido nervozo nos ACCUMULADORES MENTAES, influenciará o ambiente da Natureza, de maneira que, por esse meio indirecto de sugestão, fará realizar tudo que dezeja, e tal como, com seus braços, opera ordinariamente o que está na sua vontade! Todos emitem radiações odicas, denominadas Raios N pela sciencia pozitiva, e que se propagam no espaço como as ondas hertezianas na telegrafia sem fios. Para reconhecer vizualmente a existencia dos Raios N bastará aproximar da cabeça, ou de qualquer nervo ou musculo, um tubo de chumbo com alguns centimetros de comprimento, tendo na parte interna um pedacinho de cartão coberto de platino-cyanureto de potassio; olhandose para o interior do tubo, vê-se que o platino-cyanureto torna-se luminoso quando em frente aos musculos e nervos, e que o movimento dos nervos augmenta a intensidade da luz. Póde-se portanto verificar assim a actividade nervoza ou odica de cada individuo. Em varios paizes muitos do que são hoje millionarios produziram, pela sua influencia odica nos ACCUMULADORES, o psychismo que lhes deu a felicidade. Se quizerdes ganhar muito dinheiro, fazer curas em vós mesmos ou nos outros por simples vontade, obter lucrativo emprégo, alcançar amor ou amizade de alguem, tudo por meios occultos, porém sérios, bastará preparardes vós mesmo com vossa vontade estes ACCUMULADORES, e trazel-os nos vossos bolsos, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa! Opéram no ambiente como um torpedo espiritual e em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o fonógrafo reproduz a voz. «Se, diz o sabio Dr. Ochorowicz, a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar-se em actos ou formas, estas, em dadas condições (*as práticas com os Accumuladores*), produzem as idéas e como taes sugestionam o que dezejamos se realize». Sabe-se, além d'isto, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor se torne amarello como o topazio, — o espatho azul, verde como a esmeralda, — o espatho violeta, azul como a safira; por outra, o sabio professor Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes ás pedras preciozas naturaes.

Tendes algum dezejo que, apezar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou no commercio? Precizais descobrir alguma coiza que vos preoccupa? Fazer voltar para a vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprégo ou negocio? Fazer cazamento vantajozo? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES numeros 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta de influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação a vista ou como o fonógrapho que fala por cauza da voz que foi nelle gravada, como a saturação da vontade nos ACCUMULADORES.

Um ACCUMULADOR sozinho dá rezultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar, curar só com a mão ou á distancia, em summa, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM — 33$000. *Os dois, por junto, não têm abatimento:* CUSTAM 66$000. A remessa faz-se em registrado pelo Correio com todas as instrucções em impresso quanto ao modo de uzar os ACCUMULADORES, os quaes *duram para sempre só com uma preparação*, e ficam desde então com a força em augmento tanto maior quanto mais tempo estiverem em poder d'aquelle que os comprou e preparou para seu uso. Não oferecem perigo, são de facil prepáro, *mesmo por pessoas de pouca intelligencia*, e podem ser uzados tambem por senhoras, senhoritas e crianças, a bem de sua saude ou de outros interesses.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor Declarado*, a LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45 — RIO DE JANEIRO.

Se não tiverdes recursos para um ACCUMULADOR ao menos, comprae já por 10$000 o *Occultismo Pratico*, que vos facilitará muitas coizas.

SABEDORIA EM COMPRIMIDOS

O estomago que digere menos é aquelle que se quiz obrigar a digerir mais — Reveillé Parise.

•

A intemperança move como a serpente e pica como um basilisco — Salomão.

•

Aquelle que tem menos prazeres, os sente mais vivamente — Fontenelle.

•

Sem a actividade da pelle não ha que esperar, nem saude nem longa vida — Hufeland.

•

Escolhei o melhor genero de vida e o habito vol-o tornará agradavel — Plutarco.

•

O somno é o mais excellente cordial que a natureza preparou para o homem — Locke.

•

A saude é o maior bem ; a belleza está em segundo logar, a riqueza em terceiro — Platão.

Que o sol, atravéz das vossas janellas, não diga: Eis alli um preguiçoso a dormir — Franklin.

•

Para vos garantir da gotta vivei com um schilling por dia, e ganhai-o — Dr. Abernathy.

•

Nunca beber sem séde nem comer sem fome — Escola de Salerno.

•

A inacção enfraquece o corpo e o trabalho o fortifica — Celso.

•

Cosinha refinada conduz á pharmacia — Franklin.

•

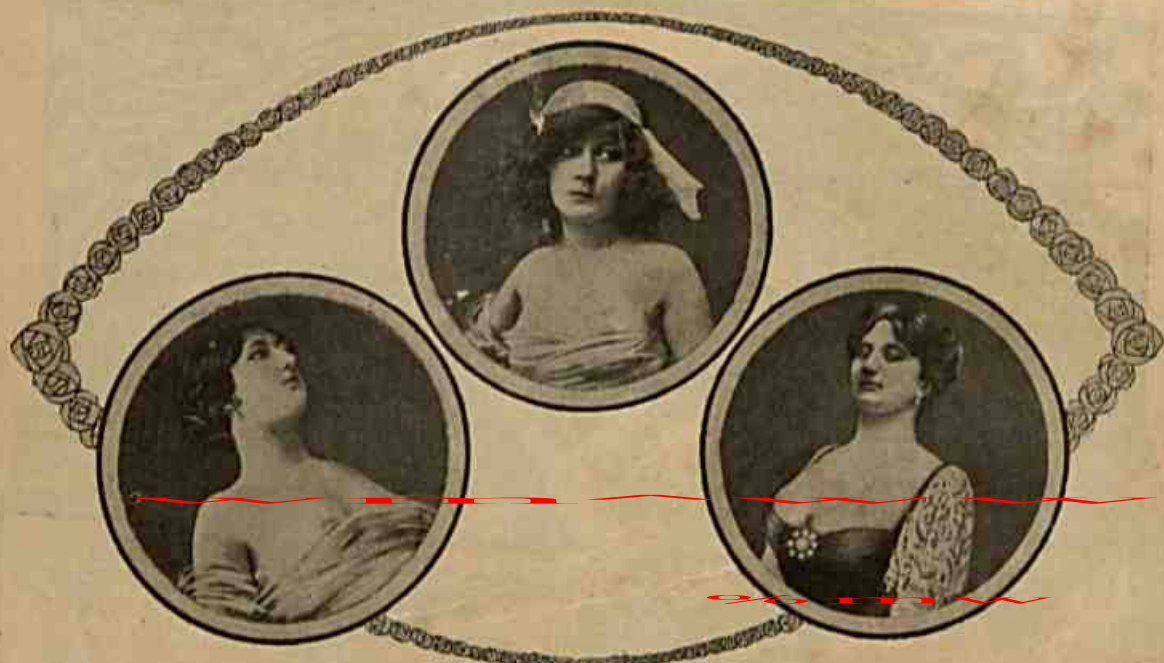
O que se deixa de um banquete faz muito mais bem do que o que se come — Reveillé Parise.

•

Só uma mocidade sadia pode proporcionar uma boa velhice — Plutarco.

•

Anda-se com os musculos, corre-se com os pulmões, resiste-se com o estomago e chega-se com o cerebro — Dr. Tissié.

CONSULTORIO PARA SENHORAS

La Beauté a tous les Ages. (Tradução) — *A Belleza a todas as edades*

Unico Instituto de Belleza no Rio

Toda Senhora pode augmentar e conservar sua Belleza, embellecer suas formas, ter um rosto e um corpo perfeito até á edade mais avançada, graças aos maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Paris.

O especialista Dr. H. Gaubil ex-professor da Academia de Belleza de Paris, chegado recentemente a esta capital, offerece a titulo gracioso, todas as suas consultas gratis, seja por escripto ou pessoalmente em seu consultorio do Instituto de Belleza que tem installado desde 15 de Março á Rua S. José n. 81, 1º andar — Rio.

O celebre especialista Dr. H. Gaubil de fama Europea por seu maravilhoso tratamento para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna rijesa dos Seios) será agora o Dr. de fama mundial, graças ao seu ultimo e feliz descobrimento de um especifico para destruir os pellos superfluos para sempre (unico no mundo inteiro). Os tratamentos do Dr. H. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa, e os remette pelo correio a qualquer ponto que os mandem pedir.

Para evitar correspondencia o Dr. H. Gaubil publica os preços dos seus principaes especificos.

Tratamento infallivel para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna firmeza do seio), 35$000. — Tratamento para devolver o seio caido, a belleza e firmeza da sua primeira formação, 20$000 (ultimo descobrimento para a eterna belleza do seio). Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos para sempre, 20$000 (o unico no mundo inteiro). Para tirar sardas e manchas, 15$000 (resultado rapido). Para tirar espinhas, 12$000. — Para tirar rugas, 12$000. — Para evitar a cahida do cabello, 12$000. — Tratamento de grande belleza para a cutis, convem á todas as epidermes, 20$000. — Tratamento para adelgar só o ventre, 20$000. — Para adelgar só a parte que se deseja do busto, espaduas, cadeiras, etc. etc. 30$000. — Tratamento para emagrecer todo o corpo, 50$000 (resultados rapidos e surprehendentes).

N. B. — Nota: ao fazer qualquer pedido devem remetter 2$000 mais para os gastos do Correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para resposta. Consultas das 9 ás 12 e das 3 ás 6. — Rua de São José, 81, 1º andar — RIO.

Cartas de agradecimento de Senhoras conhecidas da sociedade Brazileira

Santos, 17—4—915

Exmo. Snr. H. Gaubil — Saudações

Recebi o meu pedido em boas condições e não acusei o recebimento antes para ver primeiro o resultado dos seus especificos.

Hoje me é muito grato de communicar a V. Ex. que fico completamente satisfeita do resultado conseguido com o tratamento do «busto» e o felicito pelo seu maravilhoso descobrimento, nunca pensava volver a ter os seios como os tenho hoje.

As sardas da minha filha desappareceram quasi por completo e todavia resta especifico. Ficamos grandemente agradecidas e recommendaremos os seus especificos a todas as nossas amigas de confiança.

De V. Ex. Crd.ª Obrg.ª — BERTA A. DE FUENTES.

Bello Horizonte, 23—4—915

Illmo. Dr. H. Gaubil — Cumprimentos

Peço o obsequio de enviar-me pelo portador desta o tratamento de Grande Belleza o qual me disse uma amiga minha que o está usando dá muita Belleza ao rosto, o portador lhe pagará os vinte mil réis.

Eu fico muito agradecida com o especifico para destruir os pellos, porque vejo que não me volvem a sahir, ficarei sempre sua fregueza e recommendarei seus especificos a todas as minhas amigas.

Sua Crd.ª Obrg.ª — FLORA FABINO.

"FIDALGA"
CERVEJA
DA
MODA

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs

END. TELEG. KOSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 359 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — MAIO — 1915 — ANNO VIII

Falaram os deuses

Abriram-se os azuleos seios das nuvens olympicas, e sobre o mundo tombaram, como rutilantes estrellas ephemeras, as metáphoras sublimes do alto. Abalando a extensão brasileira do universo com as suas dolorosas convulsões de parturientes, duas montanhas, no mesmo dia, atiraram á luz a palavra infallivel dos deuses.

Canalisando a sua prolongada voz estridula de Chantecler pelos vigorosos oitenta annos do *Jornal do Commercio*, o teimoso gosador da cadeira vice-presidencial constitucionalmente devida á decrepitude manhosa do sr. Urbano Santos, cocoricou repinicados cacarejos sobre emmaranhadas cousas que declarou e lealmente provou desconhecer.

Insinuando, atravez de alheios orgãos vocaes, o seu pensamento presidencial pelos pacientes ouvidos de quarenta heroicos parlamentares e derramando-o em copiosa chuva de repolidos periodos secularmente ineditos, pelas columnas da imprensa, o modesto hospede do Palacete Guanabára exhibio a sua sabedoria natural de soberano.

A necessaria reconstituição da não financeira violentamente desarvorada pela furiosa tempestade hermista, constitue a magna parte das candidas promessas feitas á nação ingenua pela esperteza bem intencionada do seu director actual e constitue, tambem, o confessado ideal do contradictorio chefe do eversivo partido de que era simples soldado o marechalicio commandante dos ávidos Eolos que sopraram os ventos devastadores.

Não obstante essa harmoniosa concordancia de programma, o voraz gallinaceo pampeano e a timida raposa mineira não indicam os mesmos meios para o indispensavel remendo das nossas algibeiras arrombadas.

O velho Jupiter do Morro da Graça, enristando a crista côr de vinagre, pontifica soberbamente que ha falta de dinheiro, e que é preciso emittil-o em proporções gigantescas.

O joven Zeus do Palacete Guanabara, esbugalhando os olhos penetrantes e inflando as bochechas roseas, facundamente assegura que não ha falta de numerario e que as caixas e as burras e os bancos regorgitam de dinheiro.

Assim, um deante do outro, tendo os dois consultado o mesmo oraculo sabino e obedecido confiantemente ás mesmas instrucções d'elle, os supremos deuses olympicos se contradizem e desmentem.

Não ha dinheiro! affirma um, sacudindo como uma juba de leão moribundo a sua vasta cabelleira retingida.

Ha dinheiro! declara o outro, movendo com assustada mão inexperiente o seu lindo sceptro de rei novo.

Ouvindo as duas contrarias affirmações, a primeira cacarejada pelo imperativo larynge do candidato á tutoria presidencial, a segunda grunhida pela esperançosa garganta do dr. Braz, a volumosa gente que alimenta o thesouro publico fica sem saber se temos ou não dinheiro.

São tragicas as conclusões que se podem tirar desse escandaloso desencontro de palavras olympicas.

As nossas terrenas cousas financeiras estão de tal modo embrulhadas, que não as entendem os deuses que as embrulharam.

Pelo prisma dessa desharmonia em questão de dinheiro, vislumbra-se uma perspectiva de lucta.

Ainda uma vez, abusivamente falando em nome do bem estar do povo e da prosperidade do paiz, as grandes vaidades e os baixos interesses vão desfraldar bandeiras de guerra.

FLAGRANTES

No Cães Pharoux, os que partem

Os prodigios da progressão

Ha cerca de tres annos veiu a esta capital o coronel Landorf, um dos maiores capitalistas do Norte de Minas, podendo dispor de cerca de 500 contos liquidos, fortuna que naquella zona é considerada nababesca.

O velho mineiro, ouvindo falar lá na sua terra que os predios no Rio dão rendimentos phantasticos aos seus proprietarios, resolvera vir aqui empregar em compra de casas pelo menos metade do seu capital.

Afim de dar execução ao seu plano, o coronel Landorf, no dia seguinte ao em que chegou a esta capital, percorreu attentamente os annuncios de venda de predios no *Jornal do Commercio*, *Jornal do Brazil* e *Correio da Manhã*, marcando a traços de lapis as offertas que mais lhe pareciam convir. Quando, porém, ia visitar pessoalmente essas casas, todas lhe desagradavam : umas pela má divisão interior, outras pela pequenez do quintal, quasi todas pelo «preço excessivo.»

Afinal, após quinze dias de pacientes pesquizas, o capitalista mineiro encontrou em Copacabana um predio que lhe agradou : um soberbo palacete, com uma explendida vista para o mar. Mas o annuncio marcava o preço de 220:000$000, o que pareceu ao coronel Landorf dever ser um «erro de imprensa». Com certeza o proprietario escrevera no annuncio 22:000$000 (o que já era «bastante cáro» por uma casa) e os typographos «erraram na composição.»

Para acabar com as duvidas, o velho mineiro dirigiu-se pessoalmente ao proprietario. E este, quando recebeu a offerta de 22:000$000 pelo palacete, quiz, a principio, indignar-se, supponde ser uma zombaria. Mas reconhecendo depois, no correr da conversa, que se achava diante de um ingenuo provinciano que dispunha de algum capital, fez-lhe muita sériamente, a seguinte proposta :

— Muito bem, sr. Landorf, como o sr. deve ter visto, o meu palacete tem uma escada de trinta e cinco degráos. Eu lh'o vendo nas seguintes condições : o sr. colloca um tostão no primeiro degráo, dous no seguedo, quatro no terceiro, e assim successivamente, dobrando sempre a quantia, até o trigesimo quinto degráo.

— O sr. está a brincar !

— Não sr., dou-lhe a minha palavra de honra que estou fallando muito sério !

— Pois eu acceito a proposta até para pôr dez tostões no primeiro degráo e ir dobrando sempre até o ultimo, respondeu o coronel mineiro.

— A minha palavra não volta atraz, retrucou o proprietario. Cedo-lhe a casa pela primeira proposta — um tostão a dobrar, nos trinta e cinco degráos. Não custa fazer a conta ; vejamos em quanto importa.

E pegando num lapis, numa folha de papel, o proprietario pintou toscamente uma escada de tinta e cinco degráos. Depois foi escrevendo : no primeiro — $100 ; no segundo, $200 ; no terceiro, $400 ; no quarto, $800 ; e assim successivamente, dobrando sempre a ultima quantia, até o trigesimo quinto degráo. Sommando depois todas as parcellas, encontrou o formidavel resultado de — dois milhões, duzentos e oitenta e oito mil e sessenta e tres contos, duzentos e oitenta e seis mil e setecentos réis (2.288.063.286$700) !

— E' esta a quantia, disse ironicamente o proprietario, o sr. ainda mantem a proposta ?

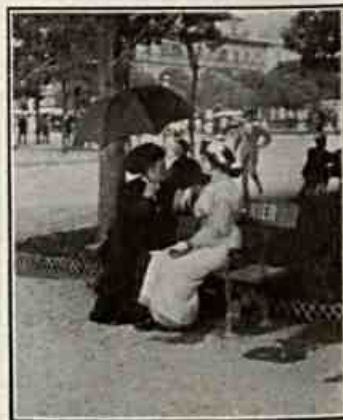
O capitalista mineiro, assombrado, verificou as sommas : estavam certas.

— E' incrivel ! é incrivel ! dizia elle admirado. E se fizessemos a mesma operação com dez tostões a dobrar, como eu propuz ?

— Então, nem todo o dinheiro corrente do mundo chegaria para attingirmos ao trigesimo degráo.

Litteralmente esmagado, o coronel Landorf murmurou philosophicamente :

— E' extraordinario ! Quanto mais se vive, mais se aprende ! — C.

FLAGRANTES

No Cães Pharoux

CARETA DAS CREANÇAS

A borboleta azul

Estava um dia uma creança a beira de um caminho quando surgiram duas borboletas — uma cinzenta e outra azul.

Disse a cinzenta:

— Vem commigo, eu te levarei para um jardim todo cheiroso e florido, onde em cada galho ha passaros que cantam e em cada matta ha sombras que consolam. Vem commigo, a vida te correrá risonha e festiva. Já para lá levei um rancho de creanças da tua idade que lá vivem numa eterna e deliciosa festa.

Disse a azul:

— Não ouças essa intrujona. Ella está a enganar-te. Que jardim delicioso ella te póde dar se ella não tem siquer com que comprar umas azas bonitas para se enfeitar? Repara bem como ella é feia. Vê que côr exquisita e desagradavel tem ella nas azas. Vem commigo. Eu sim, eu te levarei ao meu jardim que é todo coberto de rosas e verbenas. Ao menor sopro das minhas azas todas as flores se abrem como que deslumbradas pela linda côr que me tinge. Repara bem como eu sou bonita. O céu com o seu azul luminoso parece ter inveja do meu azul. Anda, vem!

A creança ficou silenciosa a olhar as duas borboletas.

— Vem commigo! repetiu a azul.

— Vem commigo! disse novamente a cinzenta.

A creança falou:

— Irei comtigo borboleta azul. Tu és linda como o ceu. A tua côr me seduz e deslumbra. O teu jardim deve ser lindo como és.

E olhando a borboleta cinzenta:

— Não te quero commigo, és feia, causas-me horror. O teu jardim deve ser enfadonho como a tua côr.

A borboleta azul abriu as azas pelo espaço dizendo:

— Acompanha-me!

A creança acompanhou-a. Foram seguindo, seguindo...

A creança não tirou os olhos della. Não via onde pisava, com os olhos seguia apenas o vôo silencioso da borboleta pelos ares.

Lá adiante tropeçou e caiu. Era um abysmo que estava a seus pés. E rolou abysmo abaixo e morreu.

* * *

E' sempre correndo atraz das illusões deslumbradoras que nós todos vamos dar ao abysmo.

AURORA LIMA

A GUERRA

O novo canhão dos modernos dreadnoughts inglezes e que alcança 10 milhas

A CARIDADE

A distribuição de esmolas

A caridade activa dos cariocas, principalmente a das pessoas filiadas ao catholicismo, tem desenvolvido maravilhosamente os seus beneficos esforços, elevando-se á grande e dolorosa altura da miseria crescente que assoberba as classes desprevilegiadas.

Na segunda-feira, dia destinado á commemoração do descobrimento deste fertil paiz em que os homens começam a morrer de fome emquanto as riquezas jazem estereis no seio virgem da terra, as distinctas senhoras que constituem a Sociedade de São Vicente de Paula, da Lagôa, distribuiram mantimentos a cem pobres.

Essa tocante dadiva realisou-se em Botafogo, na Igreja de São João Baptista, depois da missa, sob a direcção da Sra. Regina San-Juan.

Essa foi, de certo, nesta calamitosa quadra de amarguras terrenas, a mais grata homenagem feita por fieis verdadeiros ao Summo Deus de sua crença.

Os beneficiados, recebendo das mãos de tão nobres damas o donativo magnifico, certamente as cobriram de bençams, pois, com amargurada competencia, sabem quanto custa a obter alimento para uma unica pessoa... e eram cem os pobres favorecidos pela generosidade das illustres senhoras.

O bom senso dos uruguayos, a communidade crescente de interesses, o entrelaçamento constante das familias orientaes com as brasileiras e a recta politica do immortal Rio Branco demonstrando a nossa documentada desambição, sanaram os desastrosos effeitos, precipitadamente tirados pela mesquinha politicagem, da batalha indecisa de Ituzaingo. Desde que o eminente continuador da sabia politica americana quebrada pela inexperiencia democratica nos primeiros annos do regimen, subio á gestão diplomatica em que o surprehendeu a morte, a bella patria dos uruguayos, sem perder a sua independencia politica e dilatando o seu patrimonio territorial, reintegrou-se na federação brasileira. A' sombra do pavilhão azul e branco, sob a protecção de sabias leis executadas por autoridades esclarecidas, nas campinas e nas cidades da Banda Oriental, florescem milhares de familias brasileiras, prosperam as ricas estancias brasileiras, desenvolvem-se capitaes brasileiros e dos brillantes salões montevideanos aos modestos ranchos campesinos, a lingua portugueza vive falada e entendida como o idioma hespanhol. O culto austero da honra, a inflexivel fidelidade á palavra empenhada, e a inquebrantavel seriedade nos negocios dão aos nossos patricios residentes naquella republica um alto relevo moral e tornaram respeitada e amada a nacionalidade brasileira. Sobre todas as nossas figuras, os uruguayos elevaram a do segundo Rio Branco, em quem não viam um truculento comprador de brigas sul-americanas mas o justiceiro cumpridor dos magnos deveres que o Brasil acceitou em solemnes tratados insophismaveis. O Sr. Lauro Muller, hospede actual dos uruguayos, certamente não ignora que o nome protector do Brasil rebrilha no ancioso coração oriental.

A ZANGA DOS EDÍS

Contam os quotidianos que o Conselho da Mãe do Bispo anda zangado com o Prefeito.

A maior parte dos habitantes do Rio de Janeiro passa annos e annos, sem dar com a existencia de semelhante Assembléa.

Geralmente, mesmo quando ellas são feitas pelo P. R. C. o pelo brogismo do Rio Grande do Sul, as assembléas se carecterizam pela disparidade de opiniões de seus membros.

Quando, por exemplo, todos estão de accordo em julgar Bastos o primeiro politico do mundo, alguns discordam de outros sobre a melhor maneira de marcar animaes.

O Senado Romano estava de accordo em julgar Domiciano um Imperador piedoso, mas discutia com paixão a melhor maneirade lhe preparar as peixadas.

A unanimidade de opiniões, ou antes, um inteiro accordo entre ellas nunca foi regra das Assembléas. Entretanto, o nosso Conselho Municipal passa sobre todos os assumptos da mesma forma. Perguntem ao Sr. Zoroastro se a tal respeito não tem a mesma opinião que o Sr. Tavares, e este se não pensa da mesma forma que o Sr. Alberico que está de accordo com o Sr. Getulio, etc, etc.

A caracteristica do nosso Conselho é a unanimidade e uma Assembléa em que não ha debate perde a razão de ser e não merece interesse.

Mesmo quando os nossos edís tratam de coisas importantes, coom a reforma da Secretaria delles e duplicação de empregados da mesma, os animos não se azedam. O augmento de lugares é sufficiente para contentarto doselles e a reforma passa sem debate e quasi sem emendas.

Agora, elles se zangaram com o Prefeito; mas ainda ahi a unanimidade continuou.

Enganei-me.: um dos edis defendeu frouxamente o Prefeito, por ser amigo particular do mesmo.

E' raro que, nas discussões parlamentares, se traga á tona semelhantes argumento. O defensor cala a sua amizade e trata de argumentar sobre os bons motivos que levaram a autoridade a praticar o acto incriminado.

E deve ser assim, porque, senão, nós outros diremos: F. defendeu Sicrano dizendo só que era amigo deste — o que quer dizer que, se não fosse amigo, achava o acto delle máo.

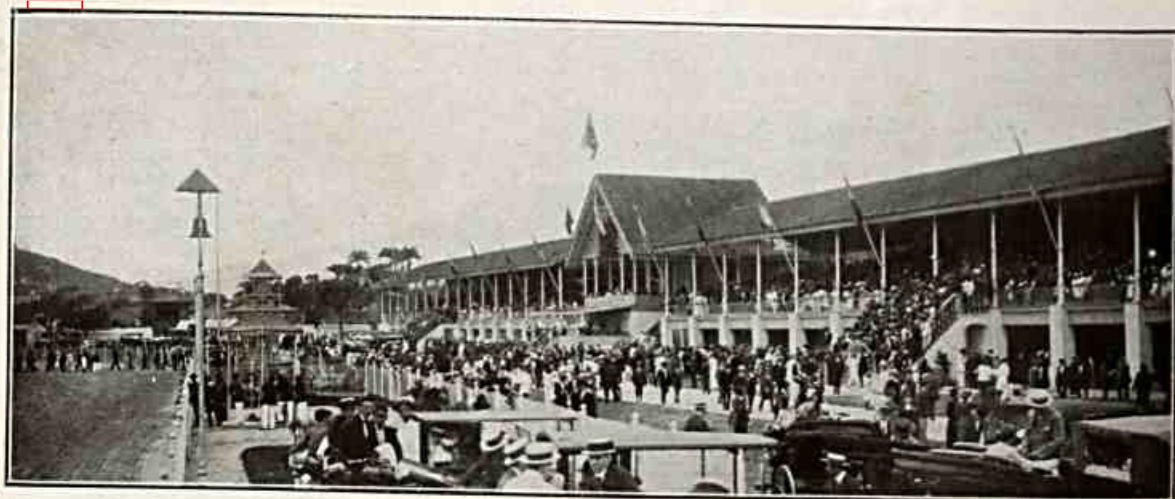
O acto atacado é a creação de Albergues nas estações da Limpeza Publica. Não sei quaes foram as bazes do ataque, mas quero lembrar aqui que, segundo li no Sr. Vieira Fazenda, o antigo Senado da Camara devia ser composto dos homens bons da cidade, assim recommendavam varias cartas régias.

Se fosse naquelles tempos os homens bons talvez não se insurgissem contra essa obra piedosa dos Albergues; mas dahi não concluam que estou affirmando que o Conselho actual se compõe de homens máos. Longe de mim tal pesamento.

INGENUO

No cinema

ELLE — O diabo são os annos que me damnificam! Mas ha por ahi institutos de belleza e, com *fér e esperança*, arranja-se a *cara e a idade*.

JOCKEY-CLUB

Aspecto do domingo ultimo.

Scamp, vencedor do G. Premio R. Argentina.

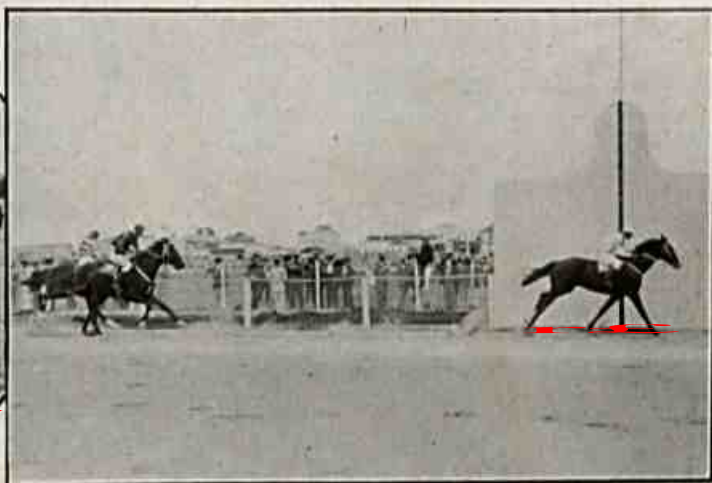
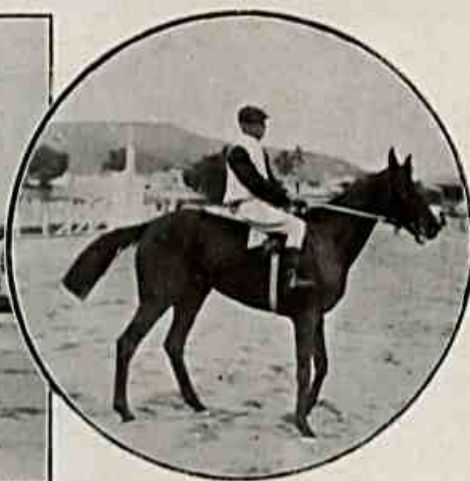
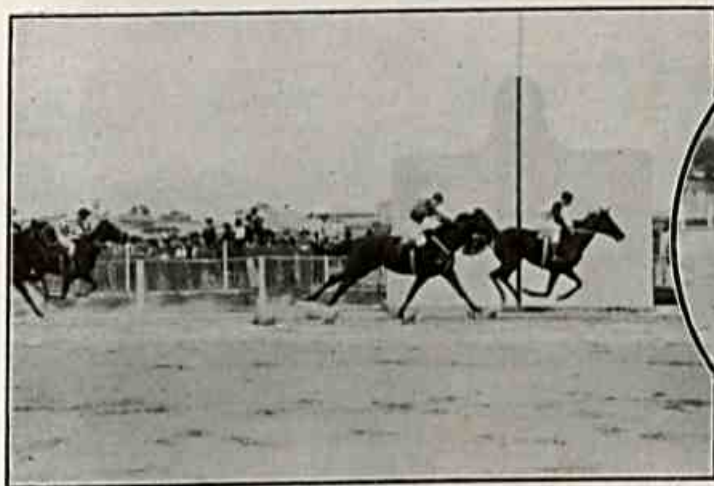
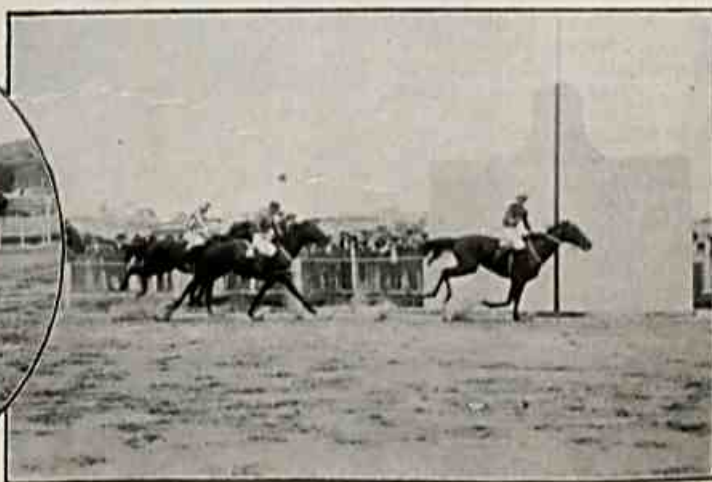
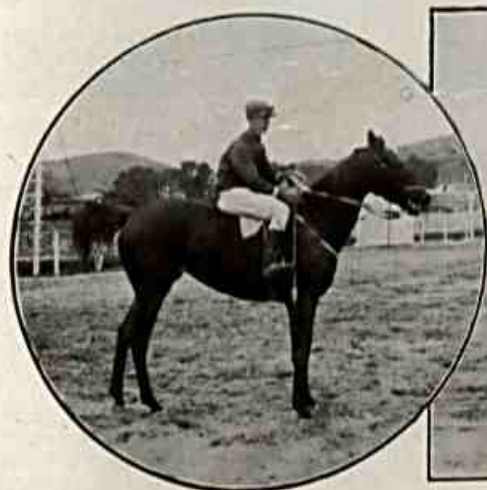
Os jockeis que montaram no Grande Premio Republica Argentina.

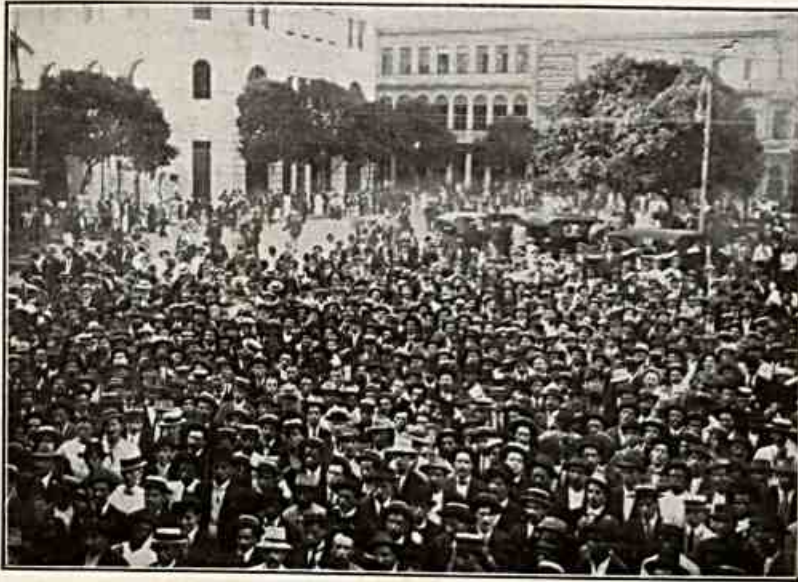
Chegada do 6º parco Grande Premio R. Argentina.

Juiz de partida.

Sahida do Grande Premio Republica Argentina.

Juizes de chegada.

JOCKEY-CLUB

Estilhaço, vencedor — *Chegada do 1º pareo*

Chegada do 2º pareo — *Magnolia, vencedora*

Parade, vencedor — *Chegada do 3º pareo*

O 1º de Maio

guem-se logo, arrepanham meia-duzia de *toma-larguras*, sorridentes e mesureiros, e põem-se a visitar este ou aquelle estabelecimento.

O novo governante, para não desmentir a tradicção, deu logo em visitar os principaes estabelecimentos que dependiam de sua autoridade.

E' um modo de governo facil hoje, em que ha automovel e ruas asphaltadas, mas que não seria agradavel ha um seculo, quando se andava de sége, traquitana, liteira ou mesmo nas costas dos machos.

O gerente da metropole portanto, não soffreu muito com seus constantes deslocamentos e fez descobertas na cidade que era séde do governo, imprevistas e nunca suspeitadas por elle.

A primeira cousa que elle notou, foi que a cidade era muito maior que aquella em que nasceu.

Medidas de S. Ex.ª

Aconselham todas as autoridades que têm tratado do assumpto, que é conveniente procurar os governantes de um Estado, de um paiz, de uma cidade, entre as pessôas que conheçam o presente e o passado, portanto, a historia desse Estado, desse paiz, dessa cidade.

Durante algum tempo, esse criterio foi obedecido quanto a um certo do nosso conhecimento; mas desde que as varias partes do paiz quizeram ter uma maior autonomia e governadores que as conhecessem perfeitamente, o paiz começou a ter á testa do seu governo os mais ignorantes e desconhecedores de sua vida passada dentre os magnatas que sempre acompanham os grandes chefes.

Vinham hindús, tabajaras, gregos, arabes, charrúas e até um chinez a governal-o, sem conhecer siquer a Capital.

O meeting dos operarios no Largo de S. Francisco

Em certa occasião, veio dirigil-o uma bella pessôa, mas que, da Capital só conhecia as ruas principaes, o bairro chic e os conventos.

Nascera em provincia longiqua e nella passara toda a infancia, e a mocidade e parte da virilidade em Portugal.

Nem pela planta, conhecia a cidade, nem pelos antigos, conhecia a sua historia; mas, como não havia quem quizesse o lugar, fizeram-no governador do paiz e elle se enthronisou no governo com a maior boa vontade.

Os nossos governantes quando querem mostrar actividade fazem-se estadistas visitantes. Mal tomam posse, mal se sentam na curul governamental, er-

Elle a julgava assim duas vezes e pico; viu, porém, que o era cem vezes.

Outra cousa que elle notou, foi que os suburbios tinham casas de pedra e cal. O presidente imaginava que nelles só houvesse choupanas, palhoças e barracões.

Isto alegrou-o muito porque podia augmentar os impostos.

Observou ainda o governador do paiz que, nos arredores, nas freguezias distantes, não havia cafesaes, como acontecia nas circumvisinhanças da sua natal.

Não gostou muito da cousa, pois lhe parecia que em toda a parte devia haver fazendas de café e engenhos de assucar.

Fatalidade da imagem que se grava na infancia...
Depois de ter visitado o seu governo, deu em visitar sociedades sabias.

Foi até aos archivos especiaes que eram dirigidos por um funccionario competente, zeloso e conhecedor do officio como poucos.

Logo este funccionario quiz mostrar á alta autoridade os papeis mais curiosos que havia. Como o o alcaide-mór era especialista em cousas de eleições, o chefe dos Archivos disse :

— Quer V. Ex. ver as actas de eleições dos tempos coloniaes ?

— Como ? Eleições nos tempos coloniaes ! O regimen representativo só foi instituido, depois da Independencia...

— V. Ex. se esquece do Senado da Camara.

— Senado da Camara ! Senado é uma cousa e Camara é outra.

— V. Ex. ha de me permittir...

— Qual, doutor ! Se o senhor tem esses papeis, deve mandal-os para o governo central. Vou falar a seu chefe para mandar tudo isso para o Archivo Geral da Nação. E' a elle quem compete guardar cousas do Senado e da Camara. Mande-os quanto antes.

O funccionario caiu das nuvens e nada disse. Ainda rondou a suprema autoridade pela repartição e, em dado momento, perguntou, olhando uma *vitrine* :

— Que vara é aquella ?

— E' uma vara de almotacé !

— Isto não deve estar aqui.

— Porque, Ex.ª ?

— Porque ? A igreja não está separada do Estado ? Aquillo é negocio de padre, de procissão... Mande já tudo para o Cardeal.

Após tomar tão sabias medidas, o presidente saiu e continuou com as suas bôas intenções a assignar os decretos que o esperavam sobre a sua meza.

L. B.

— Não falle de dores de dentes. São as mais terriveis que conheço !

— A quem o sr. o diz !

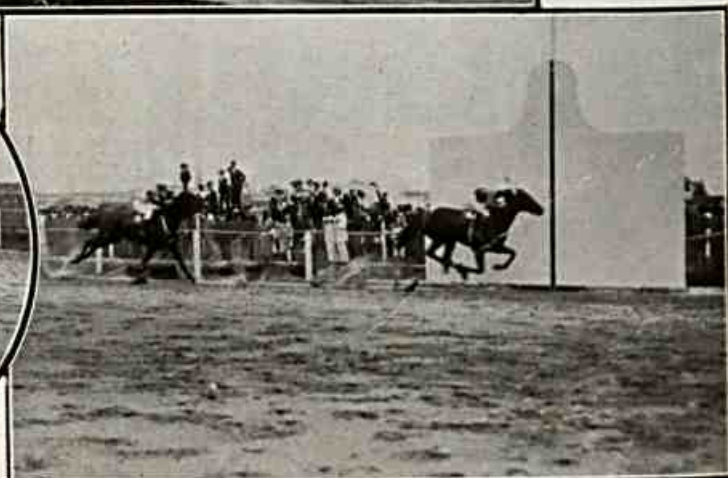
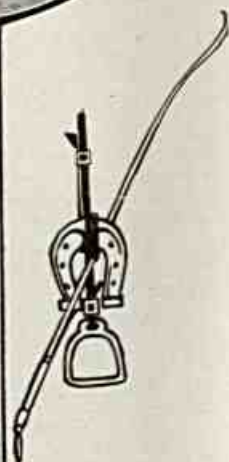
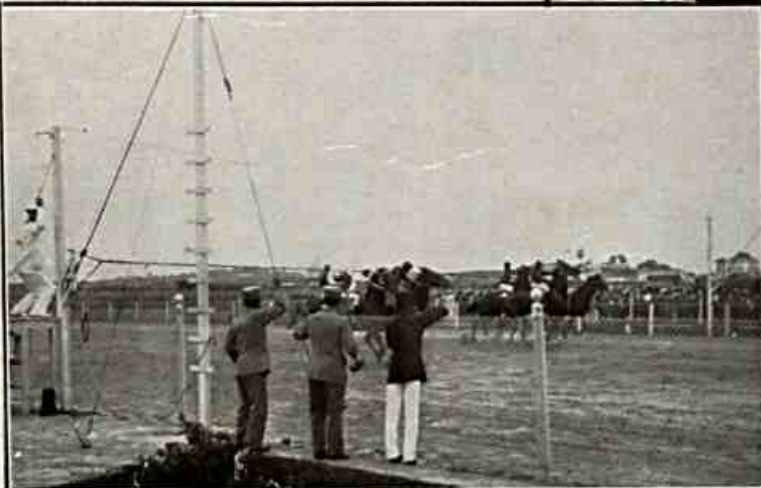
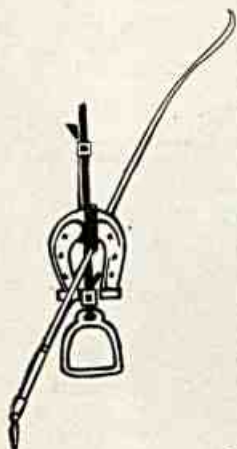
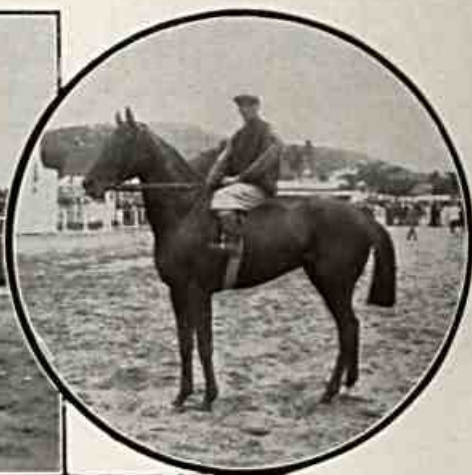
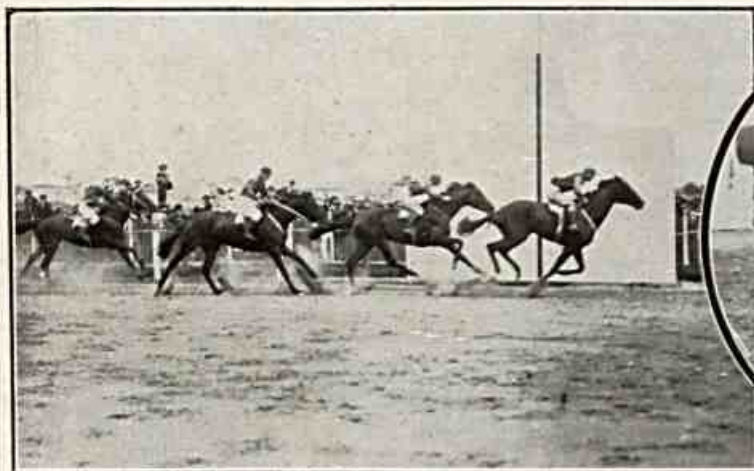
— O que ? Pois tambem padece ?

— Não senhor : sou dentista.

A meça desconhecida

— Não conheces? E' filha do Commendador Beldroegas. Ha dias esbofeteou um *primo* em poucos *segundos* por querer abraçal-a quando resava *o terço* num *quarto* da casa da *quinta* do Commendador.

JOCKEY-CLUB

Aspectos do ultimo domingo

I — Chegada do 4º pareo. II — Helios, vencedor do 4º pareo

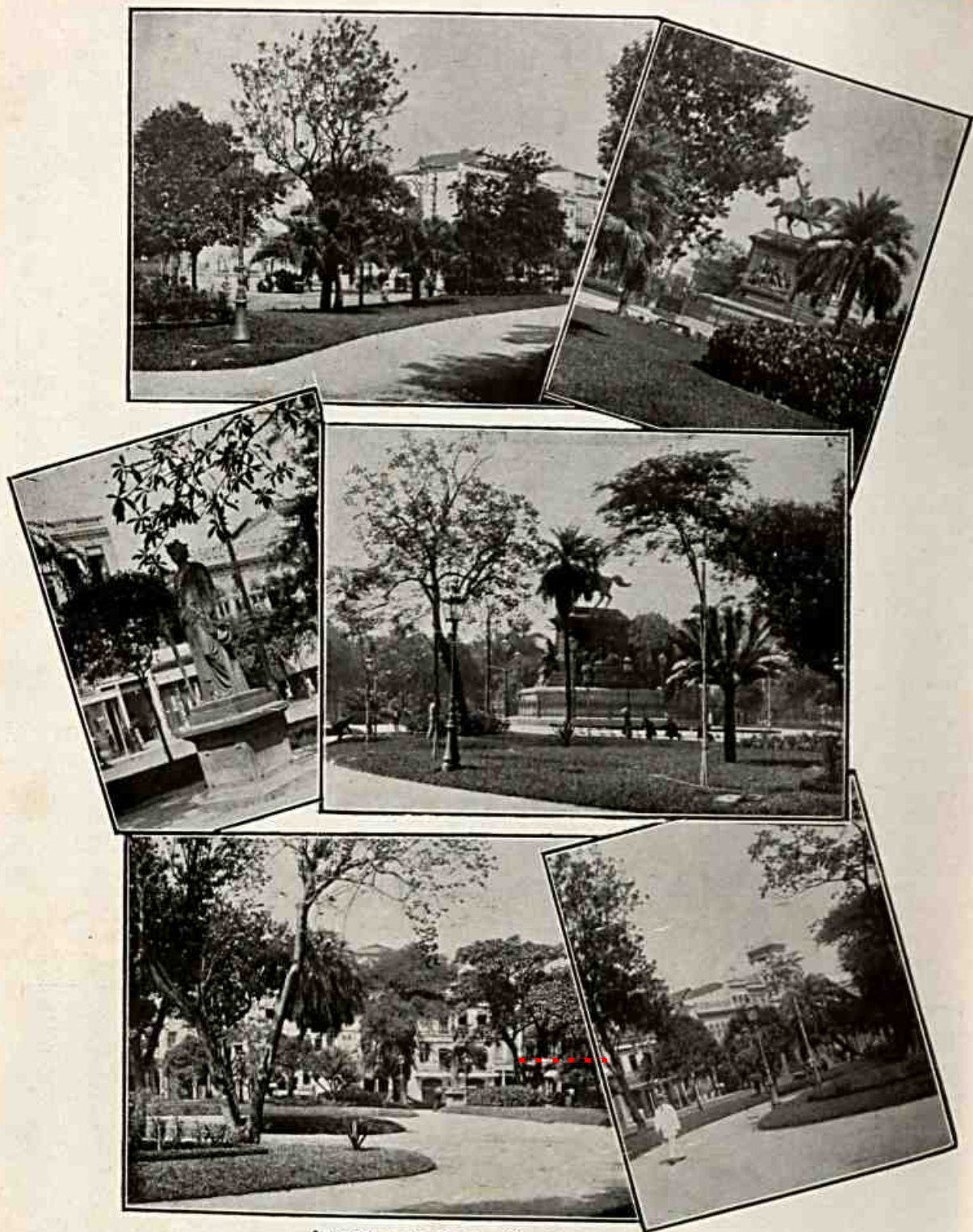
I — Calepino, vencedor do 5º pareo II — Chegada do 5º pareo. Classico Prefeitura Municipal.

JOCKEY-CLUB

Aspectos do domingo ultimo

O Jornal do Commercio, com a severa serenidade dos seus gloriosos tres quartos de seculo, tecendo os devidos gabos á fina palestra do erudito parlamentar Sr. Carlos Peixoto, prazeirosamente recolheu a empertigada phrase escarninha com que o illustre representante da alterosa altivez mineira desdenhosamente recordou que os nomes gravados em vistosas placas commemorativas na annosa fachada da tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, são apenas nomes de... poetas... Os poetas a cujos nomes o piedoso culto dos academicos consagrou a perpetua homenagem traduzida naquellas rebrilhantes placas mereciam a honrosa gloria de serem elevados á evidente cathegoria de symbolos, pois cantaram e decantaram os grandes ideaes humanos e os brasileiros, como a abolição e a republica, e ficaram puros no seu ingenuo esplendor de sonhadores, pois a morte não lhes permittiu a amarga ventura de tirar proveito das tristes realidades politicas em que se transformaram as bellas aspirações poeticas de então. Si a penetrante ironia do eminente zombador não abala a radiosa fama d'aquelles antigos poetas, tambem não fere a susceptibilidade dos contemporaneos, muitos dos quaes, com expontaneo carinho desambicioso, mostrando-se dignos legatarios dos bardos em cujos nomes os estudantes da Paulicéa synthetisaram a marcha ascensional dos principios hoje triumphantes, cercaram o nobre Sr. Carlos Peixoto no momento em que a sua altiva figura, por encarnar idéaes superiores, foi revolucionariamente desthronada do prestigio official. Aos nossos graves collegas do *Jornal do Commercio*, prazeirosos acolhedores da inoffensiva zombaria parlamentar, pedimos licença para aventar a esperança, de realidade segura, de que os esplendidos livros do poeta Felix Pacheco continuem a apparecer como obras vivas nas bibliothecas brasileiras, nos tempos em que das facecias contemporaneas só restarem as que houverem sido conservadas nos livros daquelles cujos nomes, para evital-as no futuro, a posteridade não deve perpetuar em placas.

JOCKEY-CLUB

Aspectos do domingo ultimo

Aspectos da Praça Tiradentes

Aos jornaes, com a serenidade inalteravel da competencia, distinctas pessoas autorisadas declararam que o anti-diluviano Almirante Alexandrino de Alencar, cuja perspicacia nos assumptos alheios á sua pasta é a maior das suas virtudes de estadista da intriga, previa o desabamento fatal que tantas victimas fez na sua poetica visinhança do solido palacio do qual o velho ministro da Marinha não se peja de contemplar a figura de bronze de Barroso.

Os jornaes, repetindo a informação lisonjeira dos thuriferarios, noticiaram que o Almirante-Ministro previra o desastre. Noticiaram isso, mas não disseram o que elle fez para impedir que se realisasse a sua previsão.

QUASI DOUTOR

A nossa instrucção publica cada vez que é reformada, reserva para o observador surprezas admiraveis. Não ha oito dias, fui apresentado a um moço, ahi dos seus vinte e poucos annos, bem posto em roupas, anneis, gravatas, bengalas etc. O meu amigo Seraphico Falcote, estudante, disse-me o amigo commum que nos pôz em relações mutuas.

O Sr. Falcote logo nos convidou a tomar qualquer cousa e fomos os tres á uma confeitaria. Ao sentar-se, assim falou o amphytrião :

— Caxêro traz ahi quarqué côsa de bebê e comê.

Pensei de mim para mim : esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar. Vieram as bebidas e elle disse ao nosso amigo:

— Não sabe Cunegunde : o véio tá hi.

O nosso amigo commum respondeu :

— Deves então andar bem de dinheiros.

— Qual ! Quando ele tá hi nós não arranja nada. Quando escrevo é aquella certeza. De boca, não se cava... O véio oia, oia e dá o fóra.

Continuamos a beber e a comer alguns camarões e empadas. A conversa veio a cair sobre a guerra européa. O estudante era allemão dos quatro costados.

— Allamão, disse elle, vai vencer por uma força. Tão aqui, tão em Londres.

— Qual !

— Pois oie : elles toma Paris, atravessa o Sena e é um dia inglelez.

Fiquei surprehendido com tão curioso typo de estudante. Elle olhou a garrafa de vermouth e observou :

— Francez tem muita parte... Escreve de um geito e fala de outro.

— Como?

— Oie aqui : não está *vermouth*, como é que se diz vermute ? P'ra quê tanta parte ?

Continuei estuporado e o meu amigo, ou antes, o nosso amigo parecia não ter qualquer surpresa com tão famigerado estudante.

— Sabe, disse, este, quasi que fui com o dôtô Lauro.

— Porque não foi ? perguntei.

— Não posso andá por terra.

— Tem medo ?

— Não. Mas oie que elle vai por Matto Grosso e não gosto de andá pelo matto.

Esse estudante era a cousa mais preciosa que tinha encontrado na minha vida. Como era illustrado ! Como falava bem ! Que magnifico deputado não iria dar ? Um figurão para o partido do Rapadura.

O nosso amigo indagou delle em certo momento :

— Quando te formas ?

— No anno que vêm.

Caí das nuvens. Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquella forma e tinha tão firmes conhecimentos !

O nosso amigo indagou ainda :

— Tens tido bôas notas ?

— Tudo. Espero tirá a medala.

L. B.

Joias preciosas

— Realmente. São lindas. Ha muito tempo eu não vejo perolas tão perfeitas.

— E eu tambem. Ha muito tempo eu não as via. Ellas estavam no prégo.

ALBERGUES NOCTURNOS

— Isto está frio, como diabo. E' preferivel abalar para o albergue da Limpeza Publica.

— Não te impacientes. Espera que o vendeiro feche a casa e vamos nos albergar por baixo da gaveta do dinheiro.

Qual o processo de tornar-se millionario ?

(O QUE DIZEM OS CRESOS NORTE-AMERICANOS)

Ha pouco um jornal dos Estados Unidos dirigiu a alguns millionarios d'aquelle paiz consultas sobre a maneira possivel de se adquirir uma immensa fortuna.

Eis algumas das respostas mais interessantes. Pode-se chegar a millionario :

I — Pela economia

Sage, de Nova York, respondeu :

«Quasi toda a gente sabe ganhar um dollar ; mas quasi ninguem sabe como se guarda um dollar.»

II — Por muito zêlo

Pillsbury fez a seguinte declaração :

«Eu aconselharia ao homem que pretenda ser rico — a merecer o seu salario, não uma vez, mas muitas vezes. Nada lhe resistirá.»

III — Pelo dinheiro dos outros

Olivier Brown respondeu :

«A resposta á sua pergunta acudiu-me hontem á noite, ouvindo um rouxinol cantar. Disse de mim para mim : Este animal é harmonioso e estupido. Não se deve cantar, mas fazer cantar os outros».

IV — Pela bôa sorte

Mac Donald escreveu :

«Não é mais difficil vir a ser rico do que vir a ser obéso. E' questão de sorte. Porque é que uns ficam chatos como notas de banco e outros se tornam redondos e pesados como saccos de dollars ? Não sabem ? Tambem eu não. A Fortuna é o capricho, como o ciume é o amor...»

V — Pela força dos primeiros vinte contos

Richard Cobdans é da seguinte opinião :

«Todo o mundo sabe que a difficuldade está em conseguir o primeiro milhão. Os outros vêm atraz d'elle. »

VI — Por uma bôa idéa

Edison respondeu o seguinte :

«Ha um meio de cada um enriquecer depressa e por si mesmo. E' ter uma idéa, uma simples idéa, uma idéa insignificante, de nenhum valor, como a que teve aquelle sujeito, um dia, que se lembrou de comprar, por atacado, durante tres annos, aos padeiros de Paris, todo o carvão que elles vendiam, á varejo, ás modestas familias parisienses. Revendeu a tres soldos o que comprara por dois e ganhou 500.000 francos.»

VII — Abrindo os olhos

Outra resposta de Edison :

«Ser rico !... Basta um homem sentar-se e olhar para o primeiro objecto que lhe appareça. Aquelle que não sabe tirar proveito d'elle, não tem um átomo de intelligencia.»

VIII — Levantando-se cêdo

Rockfeller attribue o *modesto bem estar* a que chegou, ao seu habito de levantar-se cedo e de entregar-se a exercicios physicos antes de começar o seu trabalho quotidiano.

Nesse questionario falta evidentemente uma resposta — «pela politica profissional» — o meio mais facil de adquirir-se immensa fortuna em pouco tempo, em certos paizes americanos muito nossos conhecidos.

Mulher ás direitas

Um pobre pai de familia, abarbado com a crise, teve de supprir o desconto dos seus vencimentos, o tal do imposto *pro-Hermes*, com um trabalho supplementar. Arranjou um serviço de escripturação em uma casa de commercio. Assim trabalha das dez da manhã ás 8 da noite. Chega naturalmente cansado, fatigado, nervoso, impertinente e resmungão. Pudera não !

Hontem elle entrou em casa e encontrou o jantar frio. Desesperou com a mulher :

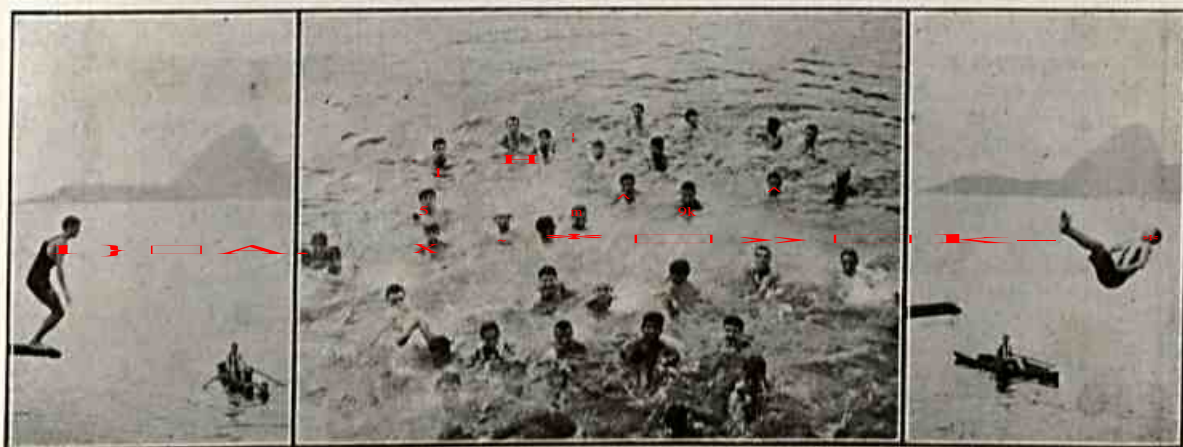
— Pois isto é cousa que se faça ! Um homem como eu, chegar fatigado e não encontrar o meu jantar prompto ! Hei de pôr ordem nesta casa ! Isto não se faz com um homem que trabalha o dia inteiro como um cão !...

— Ah ! respondeu a mulher. Então por trabalhar durante o dia, você quer vir tambem passar as noites a latir e a rosnar ? Pois passe muito bem !

E foi tratar do divorcio.

Club de Regatas do Boqueirão do Passeio e Internacional de Regatas

Concurso de salto, natação e mergulhos

Vencedores das provas

Saltos — A pega do pato — Saltos

Grupos de socios

DELEGADO MODELO

«Queres conhecer o vilão, mette-lhe a vara na mão.» Quem já não tem ouvido centenas de vezes este rifão, tão citado, principalmente pelos antigos? E não somente citado mas frequentemente verificado na vida commum. Individuos bem formados, cortezes, de espirito e coração equilibrado, revestidos que sejam de uma parcella de autoridade, si tornam differentes. Desconhecem os amigos, despresam os seus iguaes, tratam com arbitrariedade ou violencia os inferiores.

Um exemplo vulgar desta verdade vemos nas autoridades. Vê-se um joven que é uma dama. Sahido de pouco da Academia de Direito, com o seu diploma cuidadosamente guardado em um canudo, é o mais delicado e mimoso que ser possa. Como caixeiro de uma perfumaria ou casa de luvas seria o empregado ideal para servir as damas delicadas. Mas em vez de lhe darem esse emprego o nomeiam delegado de policia. A transformação é rapida e completa. Dentro de poucos dias, acompanhado de esbirros, se põe a commetter violencias e arbitrariedades. Grita com as partes, maltrata os presos, por dá cá aquella palha está mandando recolher ao xadrez. Qual o motivo dessa transformação radical. Muito simples. Metteram-lhe a vara na mão.

Ha porém excepções; e Deus nos livre se não houvesse. Nem todas as autoridades policiaes são arbitrarias e insolentes. Algumas ha que comprehendem as limitações do seu poder, e se conteem dentro das leis.

O seguinte caso illustra o escrupulo de um delegado da roça, que tinha dos seus deveres a comprehensão de uma autoridade da livre Inglaterra.

Foi isto em um povoado do interior onde eu me achava em passeio. Um morador tinha o seu gallinheiro junto á casa, em terreno aberto, visto não haver necessidade de defendel-o de incursões alheias. Começaram a sumir-lhe gallinhas. Quem seria o ladrão. Impossivel de atinar. Afinal o homem se convenceu de que quem lhe furtava as gallinhas eram guarás ou raposas. Arrumou emprestada uma forte armadilha de ferro, propria para pegar animaes maiores, e até onças, e a collocou junto ao gallinheiro, disfarçada sob umas folhas.

Na primeira noite não houve nada. Na segunda, já pela madrugada, gritos lancinantes se fizeram ouvir. O homem despertou assustado e foi ver o que era. Encontrou junto ao gallinheiro um negro muito velhaco do logar, com o pé preso na armadilha, a gritar, e ao lado um sacco vasio. Outras pessoas que tinham acudido ajudaram-no a retirar o pobre que foi amarrado e conduzido, com o sacco, á presença do delegado. A mulher do infeliz que era a minha cosinheira, veiu me supplicar que lhe salvasse o marido. Dirigi-me á casa da autoridade, onde encontrei o desventurado preto com as mãos atadas, o pé envolvido em uns pannos ensanguentados, de cabeça baixa, á espera do seu julgamento. O apparato era solemne. O dono das gallinhas expoz o caso, como as gallinhas lhe iam sumindo ás duas e ás tres de cada vez, como elle acreditara que eram bichos do matto, e preparara a armadilha, como fôra despertado por gritos, de madrugada, e sahira a correr, e encontrara o accusado seguro pelo pé, com o sacco ao lado. Os circumstantes confirmaram, e o delegado se preparava a autoar o negro, quando eu cheguei. Abriram-me passagem, e eu dirigi-me ao delegado, ao roubado e aos circumstantes:

— Meus senhores; como advogado, homem do Direito, é meu dever esclarecel-os sobre a illegalidade que está para ser commettida. Ninguem pode ser punido sinão por factos que a lei considera crimes e prohibe; por outro lado ninguem pode ser condemnado sem provas...

Todos estavam attentos, a ouvir-me. Prosegui.

— Alguem viu este homem furtar as gallinhas que vinham se sumindo?

Silencio.

— Este sacco foi encontrado vazio ou cheio de gallinhas?

— Vazio.

— Alguem pode provar, algum dos senhores pode jurar que elle trazia este sacco para encher de gallinhas?

Silencio.

Então eu levantei no ar um livro que trazia na mão, e que por signal era um romance de Anatole France, e disse:

— Pois bem! A unica cousa que os senhores viram e que podem provar, é que encontraram este homem, a gemer, com o pé preso, numa armadilha de raposa. Aqui está o Codigo Penal! (e agitei o romance) se alguem me mostrar neste codigo ou em qualquer outra lei um artigo que prohiba prender o pé em armadilhas, então concordo que mettam este homem na cadeia. No caso contrario será uma illegalidade, um abuso de poder, que o sr. delegado não tomará com certeza a responsabilidade de praticar!

O delegado concordou que não. O dono das gallinhas não teve nada que responder. O preto foi solto e a multidão se dispersou.

O negro foi recolhido na minha casa, onde elle e a mulher me fizeram as maiores demonstrações de gratidão. A ferida do pé levou mais de uma semana a tratar-se. Quando elle se achou em condições de andar, se retirou, uma madrugada... furtando-me um sellim.

P.

Ultimas palavras dos grandes homens

II

POLITICOS

«Florença, Florença, que fizeste?» — Savanarola, o celebre revolucionario italiano, sobre a fogueira (1452-1498).

«Seria grande pena que fosse cortada, ella que nunca trahiu a ninguem.» — O chanceler inglez Thomaz Morus, levantando a barba no momento de receber a machadada.

«Pereça para sempre este dia execravel.» — O chanceler Michel de l'Hopital, morrendo de dor por causa da matança dos Huguenotes (1507-1573).

«Nada espero de uma revolução que dá assim seu primeiro passo no sangue.» — Strafford, chanceler inglez, condemnado á morte pelo Parlamento (1593-1641).

«Nunca tive outros inimigos sinão os do Estado.» — O cardeal Richilieu a seu confessor (1642).

«Sire, tudo vos devo, mas creio pagar-vos deixando-vos Colbert.» — O cardeal Mazarino a Luiz XIV (1602-1661).

«Não podem deixar-me morrer em paz? Si eu tivesse feito por Deus a metade do que fiz por esse homem, estaria certo da minha salvação, e eu não sei o que me vae acontecer.» — Colbert, desfavorecido, recusando receber um mensageiro que o rei lhe enviava no ultimo momento (1619-1683).

«Não impedirás nossas cabeças de se beijarem no mesmo cesto!» Danton ao carrasco que o impedira de abraçar Héraulr de Séchelles, condemnado como elle. «Mostrarás minha cabeça ao povo, ella o merece» ajuntou elle no momento de morrer (1794).

«Sustenta esta cabeça, a mais forte da França.» — Mirabeau a seu creado, no momento de morrer (1749-1791).

«Sire, é a maior honra que já recebeu minha casa.» — Talleyrand-Périgord a Luiz Philippe que o visitava em seu leito de morte (1838).

«Cidadãos, ides ver como se morre por vinte e cinco francos.» — O deputado Baudin ao povo que o exortava a resistencia contra o golpe de Estado de 2 de Dezembro de 1851, em Pariz.

Lili vai fazer uma visita

— Mamãe, eu vou de luvas?
— Naturalmente.
— Então não precisa lavar as mãos?

A GUERRA

Os allemães em Bruxellas, aquartelados no palacio da justiça

Bento XV, que acabava de subir ao throno pontifical, não tardou em demonstrar, apezar da sabia finura das suas palavras, uma accentuada sympathia pelas hostes de Guilherme II.

Aos poucos, o chefe da christandade foi affastando a sua benevolencia da causa prussiana e começou a pugnar, com elevada esperteza, pelos interesses da Austria, outra querida filha da Igreja.

Agora, numa commovida epystola endereçada ao cardeal de Paris, o Santo Padre, com a sua primeira demonstração de sympathia, mandou as suas primeiras palavras de conforto á religiosa alma franceza.

A guerra conseguio reconciliar a Igreja com a França.

Franqueza de Socrates

Um grego, muito conhecido entre os seus compatriotas por ser insupportavel falador, procurou Socrates para d'elle receber licções de rhetorica. O philosopho, que o conhecia, pediu-lhe o dobro do preço que costumava pedir. O falador extranhou:

— Como? ! Todos os teus discipulos dizem que te pagam a metade do que me acabas de pedir!

— Tens razão, não o négo, explicou Socrates; mas é que aos outros, tenho de os ensinar a falar, e a ti, preciso ensinar-te a falar e a estar calado.

?

Um poeta allemão, honrado por expontaneo convite imperial, visitou, em seu quartel-general estabelecido no Luxemburgo, o kaiser Guilherme II.

O poeta, publicando as suas impressões e contando o que vio no curso de tal visita, cathegoricamente nega a versão alliada que dá o imperador como envelhecido e alquebrado pela marcha dos acontecimentos guerreiros, e nol-o mostra sereno «senhor da hora» e tranquillamente «seguro do porvir.» Apenas, atravessando a larga fronte imperial, um sulco profundo denunciava a constancia e profundeza das suas meditações. E' natural que nestes dias heroicos o chefe da grande nação allemã desenvolva uma maior energia mental.

Na companhia do kaiser, o seu hospede visitou, em terras situadas em França, o quartel-general do Principe Herdeiro — o famoso kronprinz tentas vezes victimado pela certeira artilharia dos telegrammas — e que, segundo o descreve esta testemunha ocular, está mais alto e mais roseo, tendo desenvolvido a sua estatura esbelta.

Na linha de batalha, contemplando as legiões de povos inimigos, o forte imperador mostra-se satisfeito com o seu valoroso povo. E' força convir que de tal povo é digno soberano tão esforçado guerreiro.

O Papa e a Guerra

Quando se declarou a grande guerra européa, muitos catholicos brasileiros, entre os quaes um brilhante humorista, allegando razões de ordem religiosa, abraçaram a causa da Allemanha official e socialmente protestante contra a França leiga no seu regimen mas catholica pela maioria dos seus filhos.

Os sacerdotes fancezes, como bons cidadãos que cumprem os seus deveres civicos para poder usar os seus direitos politicos, correram ao appello da patria e substituiram as vestes talares pela blusa do soldado. A lembrança da Joanna d'Arc pairou sobre a alma da sua gente. Ressurgio o patriotismo francez e com elle reappareceu, dominando as consciencias, aquelle ardente catholicismo antigo, em virtude do qual a França era a filha mais velha da Igreja.

A conflagração européa

O marechal Joffre — O taciturno

THESOURO AO CITADOR

Os leitores que pudessem receia a suspensão desta secção não têm motivo para temel-a. O seu exito já lhe garantiu a sua continuação até o fim, *u-que ad finem*, se quizerem dizer elegantemente. Quando se cita o começo de um livro, costuma-se dizer : obra tal *in principio*, ou abreviadamente *in princ*. Se é o fim, se diz *in fine*. Se o assumpto a que se allude está espalhado pelo livro, diz-se *passim*, que quer dizer : aqui e alli. Si se quer citar um trecho, pagina ou livro de um ponto indicado até o fim, se diz *usque ad finem*, ou simplesmente *ad finem*. Mas noto que me estou extendendo alem do espaço que cabe á secção. *Retournons a nos moutons*.

Proprio motu ou *ex motu proprio* — Espontaneamente, de proprio movimento.

Qualis pater, talis filius — Tal pai tal filho — O cabimento desta citação é por demais obvio para que exija explicação. Emprega-se ordinariamente no sentido pejorativo. Como são infelizmente numerosas as suas applicações !

Quam mutatus ab illo ! — Como elle está mudado ! — Na politica todos os dias se encontra emprego para esta expressão.

Quia nominor leo — Porque me chamo leão.

Quid novi ? — Que ha de novo? — Excellente meio de um sujeito pedante perguntar a um amigo pelas novidades.

Quomodo vales ? — Como vais ? — Tem a mesma applicação do caso precedente.

Res judicata pro veritate habetur — Cousa julgada é tida por verdade — Brocardo juridico de uso frequente.

Servum pecus — Rebanho servil, — Diz-se alludindo ao povo, ás multidões, ás assembléas, aos partidos etc.

Sic itur ad astra — Assim se vai aos astros — Fóra da letra significa : é assim que se sobe.

Sic transit gloria mundi — Assim passa a gloria do mundo.

Similia similibus curantur — Os semelhantes se curam com os semelhantes — E' o principio basico da homeopathia, opposto ao principio da medicina allopathica : *contraria contrariis curantur* — Os contrarios se curam com os contrarios.

Sine qua non — Sem a qual, não. — Usa-se ordinariamente na expressão : condição sem a qual não, isto é, condição indispensavel.

Sol lucet omnibus — O sol luz para todos.

Corrigindo

— Alice, a tua situação não póde continuar assim; os commentarios estão crescendo.

— Já sei d'isso de sobra, mas que queres que eu faça?

— Fala com franqueza ao Juca; dize a elle que marque logo o dia do casamento, porque um noivado que dura já cinco annos não deve ser mais prolongado.

— Isso já eu estou cansada de dizer-lhe.

— Então que razão apresenta elle para protelar?

— As suas condições financeiras.

— Mas tu me disseste que elle era muito rico!

— Não, minha querida, o que eu te disse não foi isso; eu te disse apenas que elle tinha mais dinheiro que miólos.

ASPECTOS DO RIO

Trechos do Campo de São Christovão

Entre bohemios

— Magnifico! Como vae essa força? Não imaginas como tenho andado hoje o dia todo para encontrar-te.

— A mim? Para que?

— Para me arranjares cinco mil réis.

— Nada; tu já me deves cinco.

— Não, estás enganado, são dez.

— Queres saber melhor que eu? Tenho certeza de que só me deves cinco.

— São cinco só, repito, e vê se m'os passas para cá que as cousas andam pretas.

— Que teimoso és...

— Pois vá que sejam dez, eu perdôo cinco; passa-me os outros cinco.

— Não me convem a tua conta, eu prefiro ficar te devendo os dez; não está mais aqui quem falou.

E É SÓ

Até hoje, ninguem póde explicar cabalmente o extranho pendor, *béguin*, que o Sr. Urbano dos Santos tem pelo Sr. Luiz Domingues.

A muitos sempre pareceu que tal cousa se dava devido ao singular estomago do Sr. Domingues que possue a curiosa propriedade de devorar jardins zoologicos; outros julgam que as ternuras do Sr. Urbano pelo Sr. Domingues procedem da competencia que este tem em cousas de cinematographo, tanto assim que, logo eleito, installou um Ministerio de Fitas e Cinemas, para auxiliar a sua presidencia.

Os alvitres eram inteiramente desencontrados e julgamos de bôa idéa ir procurar o vice-presidente da Republica em sua residencia.

Pelas declarações que S. Ex. fez ao Sr. Erasmo (brasileiro) e este publicou-as no *O Paiz*, sabiamos que o Sr. Urbano era pessôa pobre e de habitos mo-

destos. Não tivemos, portanto, duvida alguma em ir procural-o. Fomos então á rua Voluntarios da Patria e encontramos logo a casa de residencia de pessôa tão principal.

Espantamo-nos e não era para menos, pois demos de cara com uma grande casa burgueza, altos e baixos, jardim, piscinas, viveiros, etc. Não deve ser aqui, pensamos; logo, porém, nos accudiu outra idéa: talvez seja uma casa de pensão e S. Ex. occupe nella alguns aposentos.

Mal haviamos formulado este pensamento, appareceu o jardineiro, empunhando uma especie de fouce da Morte que serve para aparar a gramma em vastos canteiros. O jardim da casa era bem grande. Falamos ao homem:

— O Dr. Urbano.

— Chamarei o copeiro e elle ha de attendel-o.

Tocou em uma campainha que havia no muro e não tardou em vir o outro serviçal de S. Ex. Bem, pensamos nós, a casa parece que é do homem... Chegado que foi o rapaz, perguntamos de novo:

— O Dr. Urbano mora aqui?

— Pois não sabe... Mora ha muitos annos.

Fomos introduzidos, depois de uma pequena espera em uma das salas da bibliotheca de S. Ex., porque o Doutor Urbano (Vide Erasmo) tem 70 mil volumes.

Não contivemos a nossa admiração diante dessa Alexandria particular.

— O doutor, fizemos nós, deve ter alguns empregados para tratar de tanto livro.

— Nenhum. Eu mesmo trato delles todos quasi diariamente.

— Pois olhe, doutor, se o governo tivesse quatro pessôas como o senhor podia fazer grandes economias na Bibliotheca Nacional.

S. Ex. sorriu, fez-nos sentar mais junto delle e perguntou:

— Que ordena?

— A questão é simples, doutor. Nós queriamos saber porque V. Ex. fez tanto empenho em pôr o Domingues na Camara.

— E' simples.

— Pode-se saber?

— Pois não. A minha tenção era fazel-o Director do Povoamento do Sólo, mas o lugar está occupado. Demais, ganha-se lá pouco. Fil-o deputado e elle vai collaborar efficazmente para o progresso daquella repartição, graças ao subsidio. E' só.

Ainda falou em outras cousas e nos despedimos certos de que a explicação vai contentar os nossos leitores.

J. Hurô

TELEGRAMMAS

"A *esquerda* das tropas alliadas foi atacada pelas forças turcas."

(Dos jornaes)

O ALLEMÃO — *Ezes durgos song* muito *arares. Os allemongs, cuande addcam, addcam lóco ás tireidas.*

A festa da Irmandade da Santa Cruz dos Militares

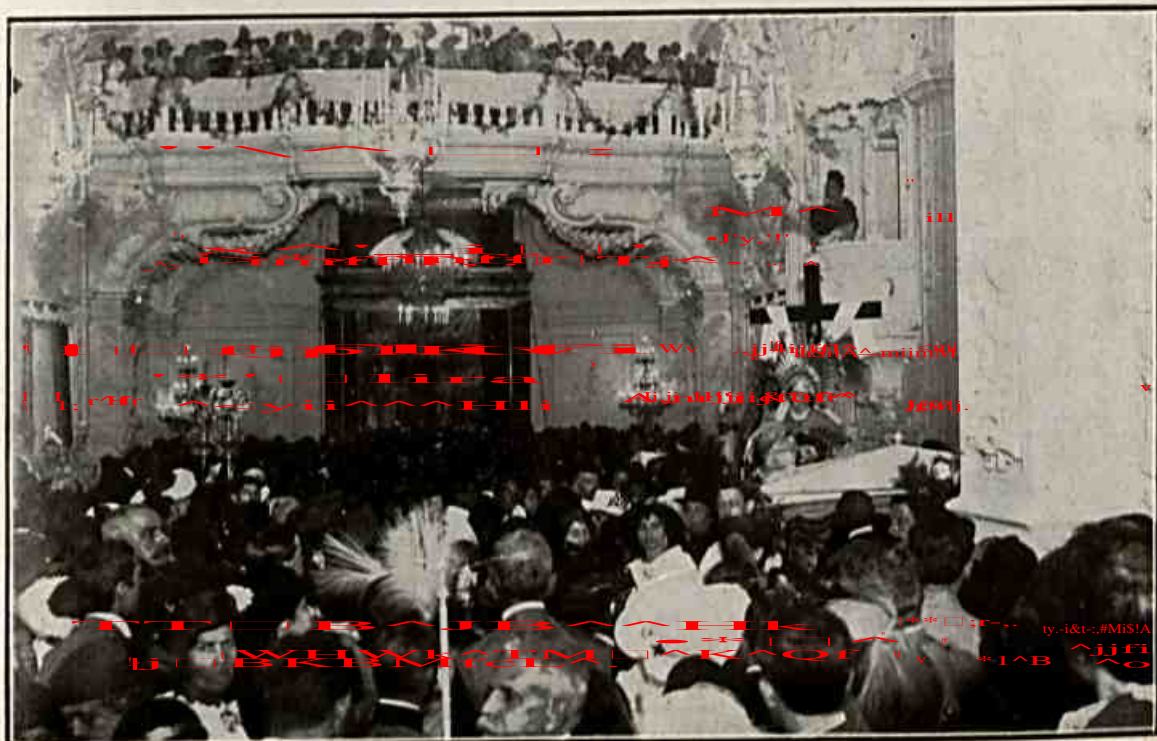
Aspecto da cerimonia religiosa da benção da igreja e da posse da mesa administrativa da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, em 30 de Abril de 1915.

Mesa administrativa da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, por occasião da solemnidade da posse em 30 de Abril de 1915.

Sentados. Os irmãos mezarios: Marechal Luiz Antonio de Medeiros, provedor, ao centro; á sua esquerda Coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, vice-provedor; Tenente-Coronel Miguel da Cunha Martins, irmão mezario; General Joaquim Martins de Mello, membro da commissão de contas. A' direita, Monsenhor João Pio dos Santos, capellão da Irmandade; Major Dr. Joaquim da Silva Gomes, irmão de capella; Major Dr. Julio da Fontoura Guedes, irmão thezoureiro. Da esquerda para a direita: Major Raymundo Pinto Seidl, irmão-procurador; Major Heitor de Toledo, irmão-zelador; 1º Tenente Tito Regis de Alencastro, irmão supplente; Capitão Antonio Miguel Barbosa Lisboa, irmão-zelador; Capitão Luiz de Gouvêa Ravasco, irmão-zelador; Major Alfredo Vidal, irmão mezario; Capitão Antonio Ferreira da Fonseca, irmão-escrivão; Major Dr. Joaquim Mendonça Sodré, irmão mezario e Capitão Aurelio Amorim, irmão-supplente.

A festa da Irmandade da Santa Cruz dos Militares

A imponente procissão da trasladação das imagens, entre as quaes se vê a de Nossa Senhora da Piedade ao entrar na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Essa imagem foi adquirida pela mesma Irmandade em [illegible].

Aspecto do interior da igreja da Santa Cruz dos Militares, por occasião em que prégou o sermão commemorativo ao acto o Revdmo. Conego Dr. Benedicto Marinho.

Do dia 1º ao 19, Maio está collocado sob a influencia do TOURO, e do 20 ao 31 sob a dos GEMEOS. O TOURO dá em muitos casos um caracter violento e obstinado, uma vontade forte e estavel, um espirito lento a mover-se como a apasiguar-se, mas podendo conduzir a excessos de grandes luctas, levadas ás ultimas extremidades.

As pessôas nascidas em Maio

8 — Terão o caracter leal e firme; pelo que soffrerão na vida algumas contrariedades, mas tambem não poucos successos.

9 — Disputas, queixas e luctas incessantes. Desgostos domesticos.

10 — Caracter irritavel e malfazejo. Egoismo e misanthropia.

11 — Amor das cousas baixas, falta de ideal na vida, paixão pelo jogo.

12 — Ruinas por causa de obstinação e teimosia.

13 — Timidez excessiva. Infelicidade em negocios; familia numerosa; algumas filhas ficarão solteironas, outras casar-se-hão bem.

14 — Coragem, fortaleza no perigo, inclinação ás bellas artes.

15 — Caracter franco, audacia exagerada.

*** Os cidadãos excepcionaes que possuem singulares predicados inseparaveis da sua pessôa, não correm o tenebroso risco de desapparecer com as situações, normaes ou bizarras, que os crearam. Esse é o caso do ex-brilhante parlamentar e, de novo, esperançoso demagogo Nicanor do Nascimento. Podem ruir, fragorosamente cobrindo leguas de solo com a monstruosa collossalidade de seus escombros, todas as funestas construcções do hermismo; pode diluir-se em luminosas ondas semeadoras de felecidade a negra urucubaca do primeiro ministro da guerra do Presidente Penna; póde tombar, comida pela grangrena peculiar á escusa politiquice de que é altivolo symbolo, a vermelha crista de Chanteoler; nos labios do Senador Rapadura, humildemente equiparado aos seus immortaes eleitores, pode o apêtitoso riso de leitão assado transformar-se no funereo riso da caveira; tudo tudo acontecer, tudo, menos sahir da memoria esquecidiça dos cariocas o nome do elegante ex-deputado. Emquamto pelas ruas da maravilhosa capital brasileira, pesado e commodo rolar, tendo na frente um habil motorista e recebendo passageiros por detraz, um Auto-Avenida, o nome do politico mutilado em suas pretenções por occasião do reconhecimento, não sahirá da lembrança carioca. O povo, com a sua expontanea intelligencia incomparavel, symbolisou a operosidade viril do ex-parlamentar na receptividade paciente do omnibus, e perpetuou o labor do homem no trabalho do carro, dando áquelle o nome sonoro deste. Quando a gloria é verdadeira, faz do sarcasmo o coche triumphal que a passeia.

A GUERRA

Automoveis usados no exercito austriaco

Um carro amphibio

CLASSE DESUNIDA

O primeiro smart: — Bolina, eu? Então um bolina da sua ordem póde falar com essa arrogancia?

O segundo smart: — Bolina, eu? Veja como fala, hein!

A dama, que passa: — Meu Deus, que classe desunida.

ARCHIVO UNIVERSAL

O pó das perolas finas. — Em varias das formulas sabiamente complicadas que eram usadas no tempo da Renascença para o embellezamento da cutis, o pó das perolas finas tinha um lugar preponderante. O uso perdeu-se até os ultimos tempos, em que nas fabricas de perolas da Arabia descobriram que certas operarias das suas officinas pareciam mais bonitas que as companheiras. A cutis, principalmente, tinha uma frescura singular. Investigou-se e descobriu-se que o que dava aos rostos esse brilho emprestado era precisamente o precioso pó que provinha do trabalho das perolas.

*

O thesouro de priamo. — Schliemann, o bem conhecido explorador das minas de Troia, descobriu nellas, ha annos, parte do thesouro do rei Priamo. Diversos indicios lhe fizeram suppôr, com verosimilhança, que os objectos preciosos por elle achados sob um montão de cinzas e de fragmentos calcinados, tinham sido atirados á pressa, no momento da tomada da cidade, para dentro de uma d'aquellas grandes arcas de madeira que, no dizer da Iliada, figuravam entre os moveis do palacio de Priamo; mas os que queriam salvar esses objectos viram-se obrigados, pelos progressos do incendio, a abandonal-os. Entre essas antiguidades de interesse inapreciavel, citaremos tres magnificos vasos de prata, dois soberbos diademas de ouro, seis braceletes, cincoenta e seis brincos e mais de mil anneis e outros objectos pequenos de adorno, tudo igualmente de ouro; duas taças de ouro com o peso de 826 grammas, uma outra taça cujo metal é uma liga de ouro e de prata e seis especies de barras de ouro e de prata, provavelmente talentos troianos. Mais vinte e tres pontas de lança de cobre, sete grandes punhaes, um escudo igualmente de cobre forjado e inteiramente puro de qualquer ligas; emfim um tijolo com uma inscripção cujos caracteres, segundo Emile Burnouf, director da Escola de Athenas, não se parecem com nenhum dos systhemas de escripta, até hoje conhecidos.

*

O paraizo dos velhos. — Os chinezes professam, como se sabe, grande veneração pelos velhos. Este sentimento traduz-se de maneira caritativa, e muito antes dos povos européus, os filhos do ex-Celeste Imperio organizaram a sua lei de assistencia aos velhos. Um codigo penal impõe as penas mais severas contra os que recusam auxilio aos pobres de idade avançada. A velhice é tambem circunstancia attenuante dos delictos. O instincto philosophico dos chinezes applicou designações especiaes a cada periodo da vida. Chamam os 5 annos — a idade da iniciativa; 20 annos — o fim da juventude; 30 — a idade da força e do matrimonio; 40 — a da aptidão reconhecida; 50 — a de saber distinguir o erro; 60 — a que fecha o circulo assignado á vida; 70 — a idade rara; 80 — a idade morosa; 100 — o limite extremo da vida.

*

O caracter e o nariz — Assegura-se que o caracter das pessôas, e muito particularmente o das mulheres, póde adivinhar-se pela forma do nariz. As jovens que o têm pequeno são habilidosas, sempre fieis, porém um pouco ciumentas. As que têm o nariz ponteagudo são alegres, vivas, de caracter variavel, gostam de movimento e sentem grande inclinação para os sports; mas são vingativas e egoistas. O nariz aquilino corresponde a uma mulher elegante, activa e sincera, facil em irritar-se e aborrecer-se, mas sempre leal.

Por ultimo, as mulheres que têm a extremidade do nariz grosso são ligeiras, inconstantes e muito amaveis, affeiçoadas á musica, aos espectaculos, á vida animada: pouco caseiras e com pretenções artisticas. Lembremo-nos, entretanto, que não ha regra sem excepção.

*

Monumentos de orelhas — Ha na Coréa um grande numero de monumentos que datam da guerra de 1592, quando 300 000 japonezes invadiram aquella peninsula. No paiz assolado deu-se a estes monumentos o nome de «monumentos de orelhas», porque indicam sitios em que estão enterradas 10.000 orelhas, das centenas de milhares d'ellas que os japonezes cortaram aos coréanos como tropheos, de victoria. Muitos monumentos analogos se encontram em diversos lugares do Japão, pois o exercito japonez levou para o seu paiz grande numero d'aquellas extravagantes reliquias.

As idéas nascem duquezas, mesmo em uma agua furtada.

THÉOPHILE GAUTIER

A observação do ingenuo

As pessoas ingenuas excedem ás vezes as maliciosas nas suas tiradas.

Boiteau dizia de La Fontaine: «Aquelle João é tão besta, que não sabe que vale muito mais do que Phedro e Esopo». Tambem eu conheço um individuo, este da especie «ingenuo», tão tôlo que não sabe que vale muito mais do que a maioria dos espirituosos. A sua ingenuidade é macissa; mas não se convence disso.

Ha poucos dias vinhamos ambos no bonde com o autor de um livro que anda nas vitrines dos livreiros. O autor narrava as suas victorias, os seus triumphos, e entre elles narrou o seguinte:

— Offereci o meu livro ao senador Fulano, um espirito culto, fino, agudo. Vocês conhecem?

— Conheço; disse eu.

— Pois bem. No dia seguinte o encontrei e lhe pedi a opinião. Elle me respondeu que não precisava dizer mais nada senão o seguinte: que abrira o livro ao tomar o bonde para a sua residencia, que é na rua Marquez de Abrantes, e se embebeu na leitura. Quando deu fé de si estava em Ipanema, no fim da linha.

E contando isto encarou-nos, para gosar a nossa inveja.

— Máu costume esse! obtemperou o meu companheiro.

— Que costume? perguntamos ao mesmo tempo.

— Esse do senador, de dormir no bonde; disse o ingenuo.

E passou a tratar de outro assumpto.

O autor o fixou com um odio incontido, e desceu do vehiculo, no primeiro poste de cintura branca, para não comel-o vivo — isto é ao ingenuo, não ao poste.

X.

A' cabeceira de um agonisante:

O avô de Marcello vae morrer e lamenta deixar a vida. Marcello procura consolal-o:

— Vejamos, é preciso paciencia e resignação. Seu avô morreu, seu pae morreu, seu tio morreu: isto de morrer é hereditario na sua familia!

A MANIA DE INVENTAR

E' uma verdadeira mania que lavra actualmente com intensidade em toda parte, com especialidade nos Estados Unidos — não fosse esse paiz a patria de Edison! A excursão por qualquer volume de registro de invenções é muito curiosa. São documentos mais psichologicos do que industriaes. Damos abaixo algumas invenções recentes, patenteadas em diversos paizes.

A primeira é uma ventarola que ao mesmo tempo serve de tapa-sol. Qual foi a idéa do inventor dessa combinação? Provavelmente munir os aficionados das touradas de um meio de resguardarem a vista do sol e terem á mão um abano, para quando o calor apertar. Esse invento é de um canadense, mas parece que o seu futuro está na Hespanha, a terra do sol, do leque e das touradas.

Muita gente não teria coragem de pensar no aperfeiçoamento do funil, com receio da troça a que se prestaria o invento. Um allemão do Dresden não teve esse receio e inventou um dispositivo simplissimo e effectivamente util: um funil contendo dentro um pequeno tubo em espiral para a passagem do ar. As pessoas porém que não quizerem comprar o apparelho privilegiado poderão tomar um expediente ainda mais simples: enfiar pelo bico do funil um tubo de palha, desses com que se bebe limonada nas confeitarias e dobrar a outra extremidade afim de não escorregar.

Vejamos agora esta idéa que é de uma senhora. Este pequeno utensilio, que pode ser fabricado de louça ou metal carregado tem uma forma da qual o desenho dá idéa perfeita. Merguihando este sino, ou cousa que o valha, nagua, e retirando, elle sae contendo agua nas bordas circulares. Cobrindo-se com elle um ramo de flores, ou fumo ou qualquer objecto que se quer evitar que séque, mantem-se dentro um ambiente humido. Este tem, não ha duvida, utilidade. Mas a mulher que o inventou tinha provavelmente muito tempo disponivel.

A nossa terra é pobre de invenções engenhosas, isto é, actualmente. Não devemos esquecer que o balão foi invento do padre Bartholomeu de Gusmão, que a machina de escrever foi tambem invento de um outro padre brasileiro, que foi extorquido da gloria e dos proventos da sua invenção. Mas mesmo nos dias de hoje a nossa tradicção nessa materia não está de todo morta. Pois nos ultimos quatro annos não se inventaram aqui tantos meios de ganhar dinheiro sem trabalhar?

O CAVALLO

(Sliman Ben Ibrahim)

SLIMAN BEN IBRAHIM nasceu em Bou Saada, (Algeria) em 1870. Foi o amigo e companheiro do pintor Estevão Dinet no deserto e suas novellas, seus contos formam os commentarios da serie de quadros do artista pintando a vida no deserto. — Escreveu: «Quadros da vida arabe», «Miragens» o romance «Khadra a dansarina dos Ulad Naïl», a collecção de contos «Rabia el Kulub» (A primavera dos corações).

A mesma palavra significa em arabe cavallo e cidadella a um tempo; é que para o cavalleiro é uma verdadeira fortificação. A bala que elle envia passa através a setteira formada pelas orelhas de sua montaria e vae ferir o inimigo ao passo que a rapidez de sua carreira protege-o.

Sim, porque essa cidadella é construida sobre o vento e desloca-se com a rapidez das scentelhas da tempestade.

E o coração do cavallo foi pelo Altissimo animado de sentimentos semelhantes aos do coração humano, pois elle foi destinado a ser do homem o companheiro inseparavel.

* * *

Ben Merzug recebeu o appellido de Ben Auda, *filho da egua*, porque sua mãe desde que lhe deu seu leite confiou-o ao dorso de uma egua para carregal-o e embalal-o.

Por isso, antes mesmo delle saber andar já era um cavalleiro perfeito.

Mais tarde quando attingiu a virilidade, montado em seu fiel Azreg de pello pardo-azulado côr dos seixos das torrentes, tornou-se celebre por suas proezas em todo o Hodna onde os cavalleiros intrepidos são muitos entretanto.

Era mister vel-o, alçado sobre os estribos, brincando o fogo da polvora, passando como a sombra de uma apparição e por sua audacia excitando os gritos de alegria das raparigas enthusiasmadas.

Era mister vel-o quando elle sabia que a esbelta Ferahoha, sua prima, o acompanhava com os olhos afastando as cortinas do seu palaquim.

E Azreg tambem, sentia fixos nelle os olhos da amada de seu senhor e distanciava então todos os cavallos do *gum* para vir ajoelhar-se deante d'ella.

Depois carregava o seu senhor para as grandes partidas de caça e para as perturbadoras miragens do deserto.

Estavam ambos nos arredores de Mdukal na epoca em que os peregrinos ahi vão visitar em bando a Kubba de Sidi Mohamed el Hadj quando uma carta vinda de Bu Saada, a terra da sua prima, chegou-lhe ás mãos:

«Molha a tua cabeça em Mdukal, escreviam-lhe, e trata de chegar em Bu Saada antes que ella seque si queres ver ainda a tua prima antes que elle tenha entrado no paiz das sombras para todo o sempre».

Allucinado com essa noticia Ben Merzug sellou promptamente seu cavallo, dizendo-lhe: «E' a tua noite, Azreg»! E o cavallo, respondeu-lhe: «Oh! meu senhor, estarás pela madrugada em Bu Saada ou não serei mais Azreg, o nitridor».

E de facto chegaram transpondo em uma só noite duas etapas.

A luz do sol acabava apenas de extender a sua toalha de ouro no solio da tenda quando Azreg nitriu e Ferahoha moribunda ergueu-se no leito gritando: «O nitrido de Azreg chegou aos meus ouvidos».

Incredulo, o irmão sahiu, encontrando-se com Ben Merzug a quem saudou dizendo estupefacto:

— Como pudeste chegar com tamanha rapidez? Foi pelo caminho dos ares ou pelo da terra?

— Pergunta a Azreg que destroe as distancias; occupa-te com elle de preferencia a mim.

E Ben Merzug, abraçou reconhecido o seu cavallo beijando-lhe a estrella branca da cabeça; entregando-o depois ao Khammes negro, penetrou na habitação.

Quando seus olhos encontraram os de Ferahoha a pobre enferma quiz erguer-se mas recahiu desfallecida.

Ben Merzug levantou-lhe a cabeça, apoiou-a contra o seio, dizendo-lhe:

— Toda creatura deve pagar um duro tributo á molestia; mas a primavera vem, trazendo novas forças aos entes animados e breve se for esta a vontade de Deus passeiaremos um ao lado do outro: respiraremos o ar vivificante das planicies; tu embalada em teu palaquim de cores vivas; eu montado em meu fiel Azreg; e os pés de nossas montarias pisarão tapetes de flores embalsamadas. Mas agora o sopro de teus desejos para o que se dirige?

— Quereria provar a carne de uma caça surprendida por um caçador como tu és.

Sem um momento de descanço Ben Merzug sellou Azreg ainda coberto de suor e espuma, solicitando-lhe um novo esforço e saltando-lhe sobre o dorso disse á prima: «Tranquillisa-te, esta tarde ainda trar-te-hei a carne perfumada pelos aromas do Sahara».

Partiu, mas sahindo apenas da povoação viu levantar o vôo um corvo grasnador e sentiu que sobre o seu peito cahia um funebre presagio, ao ouvir o som discordante lançado por essa ave de plumagem tão feia, considerada como o separador dos amigos.

Chegou a um ponto em que uma cinta de collinas marcava o campo propicio á caça; a emoção da caça triumphou das idéas tristes e seu fuzil abateu varias perdizes que recolheu cuidadosamente em seu *âmassa* de lã.

Depois retomou o caminho de casa.

Encontrou um pastor que acabava de capturar uma gazella branca das areias, cujos olhos humidos e supplicantes lembraram-lhe os grandes olhos negros de Ferahoha.

Suas lagrimas correram a essa lembrança e offereceu ao pastor duas camellas em troca do animalzinho. Beijou este nos olhos e dando-lhe a liberdade disse-lhe: «Vai-te, goza da tua liberdade, em homenagem áquella a qual te assemelhas».

Ao approximar-se da povoação pelo caminho do cemiterio do Norte viu neste um tumulo cavado recentemente.

Pelas tres pedras sobre elle collocadas reconheceu o tumulo de uma mulher; funebres presentimentos vieram de novo assaltal-o; seu coração palpitou; o coração apprehende as más noticias muito antes dos olhos e dos ouvidos.

Pareceu-lhe que esse tumulo era de uma creatura sahida de bem pouco tempo dessa terra para a qual entrara de novo.

Chorou e Azreg fixou no solo seus olhos como se nelle os quizesse enterrar.

E como se afastassem com pressa de chegarem á povoação uma humilde herva desse tumulo que havia reverdescido á humidade desses olhares amigos, feneceu de subito, seccando subitamente

Ben Merzug chegou á vista da casa; uma multidão de mendigos se comprimia á porta esperando a refeição que o costume manda offerecer em nome daquelle que acaba de entrar no outro mundo.

Comprehendeu; suas forças o abandonaram e elle deixou-se escorregar pelos flancos do cavallo que se inclinou para que elle tocasse o solo suavemente.

Depois suspirou: «O mundo tornou-se para mim mais estreito do que meu annel; só o tumulo é bastante amplo para conter meu desespero!»

De repente um nitrido lugubre fez-se ouvir vibrando as paredes ao seu som, e Azreg depois de bater raivosamente sobre aquella terra maldita que roubara o unico thesouro de seu senhor cahiu de subito, fulminado.

Azreg era a energia, a coragem do cavalleiro.

Elle não mais podia viver.

Que tinha a fazer mais neste mundo vasio já de tudo quanto lhe inspirava nobres paixões.

Ben Merzug envolveu seu amigo em um magnifico lençol de seda verde como a symbolisar a frescura das alegrias ora extinctas.

Depois, fazendo uma suprema despedida á sua coragem que elle deixava envolta naquelle lençol foi-se deitar sobre o tumulo que continha o seu coração.

E quando vieram procural-o, so acharam um corpo privado de coração, privado de energia que a respiração não mais animava e que a terra reclamava imperiosamente.

O CAVALLO

(Cyriel Buysse)

CYRIEL BUYSSE nasceu em 1851 em Nevelle, Flandres Oriental e é considerado o mais admiravel dos escriptores flamengos; Escreveu «Tusschen Leie en Achelde» «In de Natuur Daarna» «Het Leven van Rosekc van Dalen» e «Het Bolle Ken» romances em que estuda a vida da cidade e a vida campesina. Passa a sua vida ora em Gand onde dirige uma fabrica de tecidos, ora em Haya cuja alta sociedade muito o aprecia.

A scena foi muito breve e — isto é sem duvida um paradoxo — ao mesmo tempo muito lenta e muito rapida.

No meio da calçada, concertada de pouco, espojando-se na areia amarella, tres creanças brincavam. Vejo-as perfeitamente, ainda, diante dos meus olhos e parece-me que sempre as verei como me recordarei sempre da scena que se seguiu. Eram uma pequena de sete para oito annos, rosto corado, grandes olhos azues innocentes, cabellos muito negros e corredios cahidos em desordem sobre os hombros e sobre os olhos; um garotinho de quatro para cinco annos, gordo, vermelho e louro com um aspecto de gnomo com as suas calças rendadas muito largas e compridas seguras por meio de suspensorios usados; e mais um bébé sem idade, de camisola, sentado, uma bola de carne com grandes olhos inexpressivos e uma juba loura anelada.

Não sei o que brincavam. Remexiam a areia, sem duvida, com suas mãozinhas sujas, rolando ao sol como animaesinhos que gozam a luz primaveril do dia. Ninguem os vigiava. A aldeia parecia mergulhada na paz de uma sesta bem aventurada, suas duas longas filas de casas extendendo-se na rua muito direita bordada de faias.

* * *

A' sombra, sentado a um banco defronte da unica hospedaria existente no logar, eu descançava fatigado da longa viagem em bicycleta. Tinha feito já uns quarenta kilometros aquelle dia; outros tantos me faltavam ainda. Cochilava com o meu cachimbo inglez de cerejeira entre os labios, do qual de tempos em tempos extrahia uma fumaça; minha companheira de jornada immovel sob as rodas inclinava-se para mim graciosamente.

* * *

Gritos afflictivos de pavor accordaram-me em sobresalto. Levantei-me de subito e como um relampago vi um espetaculo que me aterrorisou, pregando-me estupefacto ao logar em que estava.

Sobre a calçada, bem na minha frente, no logar mesmo em que se espojavam as creanças, uma alta e pesada carroça coberta com um encerado negro e puxada por um grande cavallo baio, passava, o rumor das rodas abafado pela areia. O mesmo olhar mostrou-me ao mesmo tempo que as mãos convulsas apertavam-me os ouvidos e a minha bocca se abria sem poder emittir o grito de horror que me acudia á garganta, o conductor do vehiculo extendido a dormir sobre o encerado, as duas creanças mais velhas fugidas para o passeio e o bébé, o pequerrucho, sósinho, sentado na inconsciencia da terrivel perigo. Nem tempo tive para dar um passo... O cavallo estava já sobre elle.

Mas não... não estava sobre elle... No momento mesmo em que acreditava ir assistir a um esmagamento horrivel vi aquelle bom animal parar durante o espaço de um quarto de segundo, baixar a cabeça até a creança como que para farejal-a, depois afastando as patas de deante e de traz passou por sobre ella com a pesada carroça sem de leve a tocar.

* * *

Gritos de alarma, clamores, portas que se abriam violentamente; os dous pequenos berrando á dor das palmadas e uma mulher precipitou-se livida, com cabellos em desordem, espavorida, agarrando o pequeno indemne. Depois o carroceiro desperto por todo aquelle barulho saltando do vehiculo, examinando a scena e ao comprehender o que se passava começou a dar com toda a força com o chicote no animal, lançando pragas espantosas.

Foi só então que intervim. Atirei-me para a frente com as lagrimas nos olhos. Pareceu-me que ia estrangular aquelle homem. Mas antes mesmo de chegar junto delle, sem comprehender como isso se fizera, acalmei-me inteiramente. E foi com voz meiga, com uma voz cheia de conciliação que lhe disse, tocando-lhe no braço:

— Camarada, não bata nesse animal, vem antes tomar alguma cousa comigo.

Elle voltou-se sem cessar de bater, olhando-me com olhos desconfiados, ainda cheios de colera. E entre nós durante um minuto passou-se um drama inexplicado, inexplicavel. Si elle bater ainda, uma unica vez que seja no animal, salto-lhe ao pescoço, derrubo-o, estrangulo-o. Sinto perfeitamente que farei isto. Se elle não bater, perdoar-lhe-ei, e sinto ainda que terei praticado uma boa acção, que minha doçura se communicará áquella alma, fazendo estremecer naquelle coração uma fibra de humanidade que para o futuro não será mais insencivel.

Elle não bate mais. Deve ter lido, sem duvida na chamma dos meus olhos o que iria passar-se inevitavelmente; deve em sua alma inculta, ter sentido a doçura e a piedade que da minha irradiavam como um fluido sympathico.

Por isso acalmou-se de subito, atirou o chicote sobre a coberta e parou o cavallo.

Volto-me; bispo no meio da multidão que commentava o caso a caixeira da estalagem, peço-lhe dous copos de cerveja. Depois indo ate junto do cavallo tomo-lhe entre as mãos a cabeça e começo a acaricial-a com tremula effusão.

— Carroceiro, perguntei, posso sem divida dar-lhe um pouco de aveia, não ?

— Como for de sua vontade, meu senhor, respondeu o homem em voz baixa como que envergonhado.

A mulher trouxe os copos; bebemos. Pedi uma porção de aveia para o cavallo; a estalajadeira trouxe-a num cestinho.

O carroceiro tirou o freio do animal e emquanto elle mastiga continua e famintamente o tenro cereal no cesto que com uma mão lhe extendo, com a outra eu não cesso de acariciar-lhe a cabeça e as clinas. Acarinho-o longamente, meigamente, com gesto lento e repetido e de repente preso de commoção começo a chorar.

Não posso reter as minhas lagrimas que vão uma a uma, apezar dos meus esforços, cahir sobre os ultimos grãos de aveia contidos no cesto.

Acabou-se. O cesto esta vasio; o carroceiro colloca o freio de novo e o vehiculo parte. Extendo ao homem a mão e dentro della uma moeda de dous francos.

— E' para tomar outro copo no caminho.

O homem nem ousava mais falar, nem olhar-me tão commovido estava.

Parei um momento ainda para ver o vehiculo afastar-se. No fim de um instante alguma cousa se deu, porque o cocheiro saltou de novo, examinou os tirantes e quando acabou, antes de subir para a carroça, acariciou o animal na cabeça, deu-lhe palmadas amigaveis nas ancas. Depois voltou á carroça e da copa vi surdir de novo o chicote boliçoso que o homem fazia estallar no ar, bem no ar, acima do cavallo, alegremente, como uma protecção animadora, como uma canção.

Então com um grande suspiro de allivio fui-me embora tambem.

Logica infantil

— Papae, o professor póde deixar um menino preso sem elle ter feito nada?

— Não meu filho; isso seria uma injustiça.

— E como é que elle me poz de castigo, preso até ás cinco horas?

— Sem teres feito nada?

— Sim, senhor.

— Não é possivel.

— Pois eu não fiz nada.

— Mas elle não disse porque ficavas preso?

— Disse que eu não fiz nada, nem a conta que elle passou.

VIBRADORES ELECTRICOS, DE MASSAGENS

CASA STANDARD